



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Filosofia e Ciências Humanas

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

**CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO UTILIZADA NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO PELO CURSO DE PSICOLOGIA**

Florianópolis

2004

PRISCILLA LOURENÇO PINHEIRO

**CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO UTILIZADA NO PROCESSO DE
TOMADA DE DECISÃO PELO CURSO DE PSICOLOGIA**

Dissertação apresentada como requisito parcial à
obtenção do grau de Mestre em Psicologia,
Programa de Pós-Graduação em Psicologia,
Curso de Mestrado, Centro de Ciências Humanas.

Orientador: Prof^o Dr^o José Gonçalves de Medeiros

Florianópolis

2004

Termo de aprovação

DEDICATÓRIA

"Graças, porém, a Deus,

que em Cristo sempre nos conduz em triunfo, e, por meio de nós, manifesta em todo lugar a fragrância do seu conhecimento". II Co 2:14

Aos meus amorosos pais, Cila e Sidraque Pinheiro,

Os mais sábios orientadores pela renúncia e sacrifício em prol do meu crescimento.

Ao meu amor Otávio,

Pelo estímulo, presença e carinho constante.

Aos meus amados mana Hadassa e cunhado Deny,

Que acreditaram em mim de forma incondicional e muito me ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

Muitas pessoas me ajudaram na consecução desse trabalho. Agradeço especialmente aos professores do departamento de psicologia: Olga, Silvio, Dulce, Maria Aparecida pela disponibilidade nos momentos de dúvidas.

Ao Meu Orientador José Gonçalves Medeiros por seu incentivo, orientação à pesquisa e paciência.

Às minhas queridas colegas de mestrado: Cris Peixoto, Clarissa, Melissa e Simone, pelas sugestões oferecidas à qualidade deste trabalho.

À minha querida amiga Cristiane Sangóí, teria sido muito mais difícil, sem você. À amiga Rosane (Kaká) por ter acompanhado o processo.

Às amigas de célula: Silvinha, Liliam, Micheli, Tânia e Cristina, por suas orações.

Ao meu irmão e cunhada (Assuero e Joselene Pinheiro), por sua presença e cuidados mesmo de longe.

Aos meus amados Pastores Sóstenes Apolos e Heronildes, Pedro Luís Botelho e Ana por serem cuidadosos com a minha caminhada de fé.

Às Tias Jú e Leni pela vigilância constante intercedendo por mim a Deus.

Agradeço especialmente aos membros da IEAD Shalom Brasília que, em oração, acreditaram na minha vinda para Florianópolis e na realização deste trabalho.

PINHEIRO, P. L. **Características da informação impressa utilizada no processo de tomada de decisão pelo curso de psicologia**. Florianópolis, 2004. 71 folhas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) Curso de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.

RESUMO

Caracterizaram-se, nesse estudo, as informações impressas acerca da formação do psicólogo, ou seja, aquelas que auxiliam a decisão por um referido curso, no caso, a Psicologia. As características das informações impressas foram avaliadas a partir da análise documental das páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior e das publicações de bancas de revista. Para proceder à análise documental das informações presentes nas fontes foi organizado um procedimento em que constavam tabelas de análise, cujos conteúdos eram os conceitos prévios das categorias e de seus indicadores específicos. Essas categorias foram divididas em: Formação profissional, Mercado de trabalho, Campo de atuação, Perfil do profissional e Retorno do investimento. As fontes foram avaliadas observando-se os critérios relativos à qualidade das mesmas. A fidedignidade da análise das fontes foi obtida através da comparação de dados coletados pela pesquisadora com dois juízes. Os resultados obtidos permitem concluir que as informações veiculadas que podem ser utilizadas no processo de tomada de decisão pelo curso de Psicologia são incompletas. Algumas fontes apresentam-se pouco abrangentes, pois direcionam a informação apenas para uma categoria de análise. O mesmo ocorre com a qualidade da informação, deixando as fontes pouco precisas para quem necessitar utilizá-las para fazer uma escolha profissional.

Palavras-chave: Informações impressas; Escolha da profissão; Resolução de problemas.

ABSTRACT

Characterize the printed information on the background of a psychologist, enhancing the ones which help in the decision-making process for the course of psychology. Thus, the characteristics of the printed information about that course have been evaluated based on an analysis of the documentation on the home pages of the following Universities and the newsagents publications. For the documentation analysis of the present information, it was necessary to set up a procedure grounded on analytical tables, whose content was the previous concepts of the categories and indicators that include them. These categories were divided in: Professional back formation, Labour market, Fieldwork, the Professional's profile and the return of the investment. The sources were also evaluated by taking into account their qualities. Making a comparison between the judges got the accuracy on the analysis of the sources. The results conclude that the pieces of information available that may be used in the decision-making process for psychology are incomplete. Some of the sources are not clear enough to help in that process, for they address the information to only one of the analysed categories. The same happens in the quality of the information, which stands out that the sources show a short level of precision and thus, they get unclear to the ones who need to have them as basis for a choice of carrer.

Key-words: Printed informations; Choice of carrer; Resolution problems.

SUMÁRIO

RESUMO.....	vi
ABSTRACT	vi
LISTA DE FIGURAS.....	2
LISTA DE TABELAS.....	3
1.Características da informação utilizada no processo de tomada de decisão pelo curso de Psicologia.....	4
1.1 Comportamento de decidir requer a solução de um problema.....	6
1.2 Condições que antecedem o comportamento de decidir por um curso universitário.....	8
1.3 Características da informação presentes no processo de escolha de um curso universitário	11
1.4 Determinantes da escolha profissional	17
1.5 Caracterização do curso de Psicologia	21
2.MÉTODO	25
2.1 Análise de documentos.....	25
2.2 Fontes de informação	27
2.3 Critério de escolha das fontes de informação	27
2.4 Material	28
2.5 Procedimento de construção das categorias de análise.....	30
2.6 Procedimento de obtenção do Índice de Fidedignidade (IF) entre os juizes.....	31
2.7 Procedimento de coleta de dados.....	32
2.8 Procedimento de cálculo dos dados.....	34
3. RESULTADOS	38
4. DISCUSSÃO	50
4. REFERÊNCIAS	57
5. LISTA DE ANEXOS.....	60
ANEXO 1 – Tabela de variáveis.....	61
ANEXO 2 - Tabela Conceitual	62
ANEXO 3 - Fonte 1.....	65

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria <i>Formação profissional</i> presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES)	38
Figura 2. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria <i>Mercado de trabalho</i> presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).....	39
Figura 3. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria <i>Campo de atuação</i> presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).....	40
Figura 4. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria <i>Perfil do profissional</i> presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).....	41
Figura 5. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria <i>Retorno do investimento</i> presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).....	42
Figura 6. Distribuição dos percentuais de informação relacionados às categorias nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.....	42
Figura 7. Distribuição dos percentuais das informações sobre as categorias <i>Formação profissional, Mercado de trabalho, Campo de atuação, Perfil do profissional e Retorno do investimento</i> relacionadas ao tipo de fonte.....	44
Figura 8. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade(<i>Clareza</i>) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.....	45
Figura 9. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade(<i>Precisão</i>) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.....	46
Figura 10. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade(<i>Realismo</i>) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.....	47
Figura 11. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade (<i>Abrangência</i>) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.....	47
Figura 12. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade da mesma (<i>Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência</i>) nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.....	48
Figura 13. Distribuição dos percentuais sobre a qualidade da informação relacionada ao tipo de fonte.....	49

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1: Informação sobre a data de início dos cursos de psicologia nas universidades Particular, Estadual e Federal encontradas nos sites da internet.....31
- Tabela 2: Texto original da fonte 1 e fragmentação do texto para análise com o número da frase.....32
- Tabela 3: Informações fragmentadas relacionadas ao Indicador específico F-4 com o total de frases deste indicador.....33
- Tabela 4: A avaliação feita do conteúdo das frases que compõem cada um dos indicadores específicos pela Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência.....34
- Tabela 5: Cálculo do percentual das categorias por fonte, por região, por tipo de fonte e pela qualidade da informação.....35

CARACTERÍSTICAS DA INFORMAÇÃO UTILIZADA NO PROCESSO DE TOMADA DE DECISÃO PELO CURSO DE PSICOLOGIA

Escolher uma profissão é provavelmente, uma das tarefas mais difíceis para o jovem. Em meio ao convívio social, ele percebe que, em um dado momento, é necessário escolher uma profissão para, no futuro, vir a exercê-la com competência. Muitas vezes sua opção acaba sendo guiada pelas informações que recebe acerca do curso que almeja fazer e assim, por meio dessas informações, organiza suas “aptidões”. Na década de 70 existiam 1.700 candidatos na disputa por 1.200 vagas no vestibular da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sendo possível dizer que os custos financeiros, educacionais, pessoais eram menores que hoje. O número de inscritos no vestibular de 2002 na mesma universidade chegou a 38.382 candidatos, mas apenas 3.842 conseguiram obter pontuação para o ingresso na universidade. A discrepância desses números é alarmante e o que se gastava na década de 70, hoje seria cerca de 38 vezes mais em termos de custos que, em última instância, constituem despesas sociais. Estariam esses alunos qualificados para tomar uma decisão de optar por uma profissão? Essa situação levou a pesquisadora a formular e responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais as características presentes na informação impressa¹ sobre a formação do psicólogo utilizadas no processo de tomada de decisão dos candidatos na escolha de uma profissão?

A preocupação freqüente dos orientadores é que seus orientandos possam escolher, de forma adequada, o curso universitário para que os índices de abandono (que chegam a 40% no Brasil) dos cursos declinem. Há ainda um número elevado de alunos (1.047) que abandonaram o curso em 2001 na UFSC, provavelmente por não terem sido bem orientados,

¹ É todo tipo de informação escrita que está acessível ao indivíduo.

acarretando, desta forma, “custos” para a instituição de ensino com professores que depositam no aluno expectativas de sucesso, além de perderem tempo para se preparar para o ingresso em um curso que não se "enquadram", onerando também suas famílias que investiram na sua educação.

A dificuldade de tomar decisão para a escolha de uma profissão é maior em virtude da ampliação das opções por um curso universitário e do quadro de especializações decorrentes da demanda advinda da sociedade moderna, e da conjuntura do atual modelo econômico que propicia um mercado de trabalho mais instável. Cada vez mais os cursos requerem especializações, “eles se oferecem pelo seu preço e facilidade de montagem... o que produz lucro maior e mais rápido para empresas de ensino...” (Botomé, 1977)². Nesse caso, são apresentadas informações que caracterizam a qualificação profissional mais adequada e, conseqüentemente, criam no indivíduo, cada vez mais cedo, a necessidade de selecionar as habilidades a serem exercidas e relacioná-las com a informação sobre os cursos universitários.

De forma direta ou indireta, as conseqüências decorrentes das informações sobre os cursos universitários controlam a escolha do indivíduo. “O poder deriva do número e da importância de outras pessoas na vida de cada membro” (Skinner, 1981 p. 363), ou seja, o indivíduo toma uma decisão controlada pelo contexto. É possível inferir que uma informação sobre, por exemplo, a profissão do psicólogo, diga respeito ao que o indivíduo será no futuro, isto é, quais as conseqüências de seu futuro profissional em optar por essa profissão. Assim, o indivíduo fica sob o controle da classe de estímulos discriminativos denominada informação. “Controle de estímulo significa que um estímulo exerce controle sobre o comportamento; que o comportamento muda em sua presença” (Baum, 1999, p.113). Com base nessas

² Botomé, S. P. (1977). Opção profissional: onde estamos? Texto escrito para o uso interno do curso: “Psicologia preventiva ou educação social?”. Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1º semestre.

considerações, esse estudo se propõe a *caracterizar a informação impressa, mais precisamente aquelas que possam auxiliar o processo de decisão na opção por um curso superior, no caso, o curso de psicologia.*

1.1 Comportamento de decidir requer a solução de um problema

Uma questão para a qual não há resposta constitui um problema. A resolução de um problema implica em mudança de comportamento e essa mudança funciona como reforçador para o indivíduo (Skinner, 1984). O comportamento que é responsável pela mudança é adequadamente denominado resolução de problema, e o produto ocasionado por ele é a solução. Moroz (1991) descreve a necessidade de pesquisar o comportamento de resolver problemas não em um contexto experimental, no qual é proposta uma situação artificial que requer ser resolvida, mas sim observar o indivíduo resolvendo um problema num contexto “natural”. Deste modo, a autora fez observações com crianças em idade pré-escolar, utilizando registros cursivos e transcrições de fitas de vídeo e áudio para selecionar, no ambiente da criança, a situação-problema e assim “objetivou considerar os trabalhos de Skinner sobre resolução de problemas, pressupondo que eram uma interpretação a partir dos princípios explicativos do comportamento dos organismos, e que ainda não haviam sido consolidados empiricamente.” (Moroz, 1991 p. 4). Com esse estudo, Moroz (1991) descreve que para resolver problemas, as crianças sempre recorriam a colegas, adultos, objetos.

Ao tomar a decisão de optar por um curso universitário, a quantidade de informações recebidas pelo indivíduo, faz com que ele se depare com um problema que demanda uma solução, ou seja, a de escolher um curso. A situação é problemática quando o indivíduo não

possui a resposta que indica a condição reforçadora, ou seja, no momento o indivíduo não tem a resposta-solução. É preciso que ele explore as alternativas possíveis e necessárias e selecione os critérios relevantes sobre os quais a decisão deve ser tomada. Para isso, o indivíduo promove a produção de alterações do contexto de modo que a resposta desejada ocorra, seja modificando-se, seja modificando a situação. Assim, ele resolve o problema a partir de um conjunto de comportamentos emitidos com a finalidade de alcançar a resposta-solução.

No processo de tomar decisão frente à opção por um curso universitário nem sempre é ensinado ao indivíduo como se faz à opção, tampouco há preocupação por parte dos responsáveis se existe no repertório do optante algo que se assemelhe com o que está sendo escolhido a partir de um repertório pré-existente daquele que escolhe. Segundo Catania (1999), o comportamento de solucionar problemas depende de repertórios anteriores já adquiridos que facilitam sua resolução. Neste sentido, esperar que o indivíduo tenha competência para tomar decisões seria incongruente, visto que o mesmo não foi ensinado sobre quais decisões seriam qualificadas para optar por um curso.

O orientador profissional ensina o orientando a procurar informação relevante para sua decisão; para isso lida com a efetividade da informação para que o orientando possa solucionar esse problema. O orientador pode ensinar o orientando a descobrir suas habilidades para que ele tome uma decisão de forma independente. “A importância dessa aprendizagem reside no fato de que tais habilidades parecem ser altamente requeridas do indivíduo, tanto no momento de decidir-se por um curso universitário, quanto no exercício da profissão no futuro” (Moura, 2001, p. 35). Segundo Luz Filho (2002), para tomar uma decisão é necessário que se tenha informações e “quanto mais as tivermos sobre o objeto de nossa opção, maior a probabilidade de acerto ou menor a possibilidade de erro” (p.51). Deste modo, o orientador

profissional se dispõe a fornecer informações acerca dos cursos universitários, bem como auxiliar o aluno a descobrir que “aptidão”, que “perfil”, que “competência” ele deve possuir ao optar pelo curso. O problema consiste na qualidade das informações que chega até o orientador e que este utiliza como instrumento para auxiliar o orientando.

Os dados (informações) sobre as profissões, como elemento integrante no processo de orientação profissional, contribuem no sentido de auxiliar no processo de decisão por um curso universitário. Como instrumento utilizado para tomar decisões acerca de uma profissão, o indivíduo se vale da informação, pois é nela que encontra elementos para selecionar sua opção. “Na verdade, a tomada de decisão pode ser considerada uma estratégia para adquirir e processar informação” (Penteado, 1976, p. 37). Ferretti (1982) discute esse pressuposto, pois para ele o orientando estaria atuando como um “processador de informações” (p.38). Esse processamento levaria o indivíduo a fazer um levantamento e categorização de dados e ao estabelecimento de relações entre eles. Assim, o orientando elabora uma série de alternativas, das quais extrai conseqüências e, finalmente, opta por uma das alternativas. Deste modo, as informações passam a ser o fator fundamental no processo decisório.

1.2 Condições que antecedem o comportamento de decidir por um curso universitário

O processo de gerar condições que tornem uma determinada ação mais provável que outra é essencialmente o comportamento de decidir (Skinner, 1998). Segundo Moura (2001), ao tomar a decisão entre ações diferentes ou alternativas, os indivíduos controlam o rumo de

seu comportamento. No caso da orientação profissional, o orientando ainda não efetuou a seleção de suas alternativas e o orientador facilita o processo, expondo o orientando às várias condições de estímulos para que ele selecione uma daquelas que seja mais adequada. Assim, o primeiro passo antes de tomar uma decisão seria analisar os estímulos que precedem a decisão, isto é, “o aprender a tomar uma decisão pode ser entendido como o resultado final de um processo de resolução de problemas” (Moura, 2001, p. 34).

Analisar o processo de resolução de problemas implica na necessidade de estudar não só a emissão da resposta-solução, mas também o que a antecede (comportamentos preliminares). No contexto da resolução de problemas, segundo Moroz (1991), pode ser observada a interação entre a pessoa que se comporta e a informação recebida e utilizada com a função de auxiliar na solução do problema. Nesse sentido, é pertinente discutir os estímulos que surgem como controladores do comportamento de decidir, pois estes (como estímulos discriminativos) podem fazer parte das interações que precedem a emissão da resposta solução do problema. Quando um estímulo está presente no momento em que a resposta é reforçada, ele adquire certo controle sobre tal resposta. “Se, todavia, a resposta for reforçada apenas quando uma determinada propriedade estiver presente, tal propriedade adquire controle exclusivo por via de um processo chamado discriminação” (Skinner, 1982, p. 66).

Deste modo, na tentativa de solucionar um problema, o indivíduo pode construir classes de estímulos discriminativos. Segundo Skinner (1975), ao se observar um indivíduo que precisa apanhar a mala de um amigo no bagageiro do aeroporto, sem ter visto a mala, defronta-se com inúmeras malas. Para solucionar este problema, ele teria apenas um número de identificação e as malas passam em sua frente numa esteira rotativa, deslocando-se em forma de círculo e rapidamente de modo que o indivíduo não poderia verificar número por número. Assim, o indivíduo usa como estratégia fazer uma marca de giz nas malas que ele já

verificou e, deste modo, não submeterá as malas marcadas a uma nova verificação. “Marcar cada mala, à medida que for sendo verificada, é um tipo de comportamento precorrente que antecipa o reforço do comportamento subsequente, ao reduzir o número de amostras necessárias para encontrar a mala certa. Em termos técnicos, trata-se da construção de um estímulo discriminativo” (Skinner, 1975, p. 275)

O exemplo acima ilustra, didaticamente, o que ocorre com a pessoa no momento de escolher um curso universitário. O indivíduo tem contato com várias opções, inúmeras informações dentre as quais ele precisará selecionar aquelas que seriam mais importantes para sua decisão. O orientador pode promover as discriminações das variáveis relacionadas às dificuldades de decisão. Para isso, segundo Moura (2001), será necessário investigar essas dificuldades através do auto-conhecimento, identificando as habilidades do indivíduo, seus interesses, potencialidades, valores, expectativas, etc.

No exemplo dado por Skinner (1975) sobre como reconhecer a mala, a marca de giz que o indivíduo fez apresenta uma importante vantagem, ou seja, ela pode servir de modelo para que outras pessoas façam o mesmo em situações semelhantes, ou que outras pessoas possam procurar a mesma mala descartando aquelas que estão com marcas de giz. Deste modo, o estímulo que foi construído é transmitido para outras pessoas sem necessitar que as mesmas estejam expostas à contingência anterior. Da mesma forma, a informação é um estímulo construído na medida em que ela serve de instrumento para o processo de orientação, pois pode proporcionar escolhas profissionais mais “adequadas”. “A informação pertinente é considerada fundamental para que as escolhas adquiram tal característica” (Ferretti, 1982, p. 36). O orientando pode, então, encontrar na informação dados acerca da profissão e, a partir deles, selecionar as alternativas que lhe parecem mais favoráveis, tendo em vista seu objetivo ou suas necessidades pessoais.

1.3 Características da informação presentes no processo de escolha de um curso universitário

A informação profissional corresponde à “informação válida e utilizável sobre ocupações, incluindo atribuições do profissional, requisitos de admissão, condições de trabalho, recompensas oferecidas, padrões de promoção, mercado de trabalho atual e perspectivas futuras, bem como outras fontes de informação” (Norris, Zeram e Hatch, 1960³). Nesse sentido, a “orientação profissional é o processo de ajuda para escolher uma profissão...” (Pentado, 1976, p. 36). Assim, o orientador deve utilizar recursos e técnicas para informar o orientando; diz ele que "a informação tem tamanha importância dentro do processo de orientação que nenhum processo pode ser considerado completo se não inclui, em alguma etapa deste, o fornecimento de informação com respeito às carreiras, ocupações, áreas de trabalho, demanda profissional, etc." (Bohoslavsky, 1987, p. 157).

Tomar uma decisão de forma mais confiável poderá ocorrer quando o indivíduo estiver mais e melhor informado sobre essas formas de atuação e sobre as possíveis conseqüências que advirão ao se privilegiar uma alternativa em detrimento das demais. Esse raciocínio tem servido ao processo de orientação profissional. A informação profissional é utilizada tanto pelo orientador como por programas de divulgação a respeito das profissões. Para Ferretti (1982), os que utilizam a informação o fazem com os objetivos de: a) ampliar o conhecimento sobre as profissões existentes e suas especializações; b) ampliar ou reduzir o conhecimento sobre as alternativas de atuação; c) corrigir as distorções nas imagens da profissão; d) utilizar informação válida e fidedigna e e) ampliar o conhecimento das

³ Pentado, 1976, p.22-23.

oportunidades e locais de trabalho. Assim, a informação é caracterizada como: “a) dados a respeito das profissões (informação profissional); b) dados a respeito do próprio indivíduo que deve decidir (geralmente restrito a “aptidões”, interesses e habilidades pessoais).” (Ferretti, 1982, p.37).

O papel que a informação profissional desempenha no processo de decisão pelo curso pode vir envolvido por uma ideologia. “A informação sobre cursos é construída de acordo com um referencial teórico que fundamenta as teorias de escolha e orientação profissional” (Ferretti, 1982, p. 34). As informações que são colocadas à disposição dos jovens promovem as habilidades pessoais para que estas se relacionem com as habilidades requeridas dos cursos. Para desvendar o papel ideológico da informação apresentada sobre as profissões, Ferretti (1982) propõe analisar alguns textos existentes no mercado que são publicados e divulgados entre jovens (informação divulgada pela escola ou por folhetos, revistas, etc.). O autor procura nessa análise descobrir semelhanças e diferenças entre os textos quanto à ideologia por meio da qual foram escritos. As publicações selecionadas para análise foram: Catálogo de cursos de 2º e 3º Graus (Centro de Integração Empresa-Escola – CIE-E ano 1979); cursos e profissões existentes o Brasil – Fórum Roberto Simonsen da Federação das Indústrias (1971); manual do candidato aos exames vestibulares (FUVEST – 1979) e folhetos de informação profissional (SENAC/SP).

Para realizar a análise, foi feito um levantamento de categorias amplas⁴ que Ferretti (1982) denominou de famílias ocupacionais. A partir dessas categorias, selecionou aleatoriamente as profissões que seriam o objeto da análise. Depois de fazer uma lista das profissões, iniciou o processo de análise das informações contidas em cada um dos textos selecionados sobre cada umas das profissões contidas na lista. Os critérios utilizados para

⁴ Categorias amplas podem ser definidas como uma classificação conceitual a respeito de um conjunto de dados ou informações que se pretende descrever e analisar.

análise foram: a) objetivo do autor (autores); b) conteúdo tratado; c) características do conteúdo; d) relação da informação com o contexto social mais amplo; e) características da linguagem empregada; f) imagem implícita do profissional; g) comportamentos a que pode induzir.

Após realizar tal análise, Ferretti (1982) reuniu certas características gerais que são constantes nas publicações sobre informação profissional. A primeira característica seria o fato das informações serem rápidas e concisas, justificando que os alunos rejeitam textos longos para leitura, deixando de procurá-los ou apenas percebendo certos aspectos específicos da informação (por exemplo, as atividades do profissional). Uma outra característica seria o da informação conter o mínimo de dados considerados necessários para ser um instrumento útil na decisão. Nesse ponto, o autor indica que a informação se torna qualitativamente pobre.

A segunda característica apontada por Ferretti (1982) refere-se à apresentação da informação em termos de seu conteúdo: objetividade, simplicidade e “neutralidade”.

“Em nenhum momento as informações incluem comentários, problemas ou questões a respeito do exercício profissional” (Ferretti, 1982, p. 46). Entretanto, é possível ressaltar que a informação foi formulada a partir de uma influência social, política e econômica, caracterizada por conteúdo ideológico (Pimenta, 1984).

As informações variam pouco de um texto para outro e, segundo a análise feita por Ferretti (1982), estariam centradas em: a) descrição das atividades profissionais; b) locais de trabalho; c) mercado de trabalho; d) qualidades pessoais exigidas do profissional; e) dados sobre o curso de formação. Para o autor, um texto construído segundo este modelo conduz a uma análise ocupacional e não aborda em seu conteúdo comportamentos, dificuldades específicas do profissional e circunstâncias que ocorrerão na profissão sem questionar qual o

reflexo disso no projeto de vida de quem opta pela profissão. “A ênfase é dada nas qualificações exigidas para o trabalho em vez de centradas nas necessidades do profissional” (Ferretti, 1982, p. 51). Assim, Ferretti (1982) busca melhorar a informação que está publicada com o objetivo de: a) informar sobre as oportunidades ocupacionais nas diversas áreas econômicas; b) ampliar a gama de informações sobre os cursos e profissões; c) corrigir distorções nas imagens das profissões; e d) contribuir para o desenvolvimento de expectativas realistas que se referem à escolha de profissões.

“Tal procedimento necessariamente conduzirá a inclusão, no material de informação profissional (além daqueles que dizem respeito às atividades efetiva e realmente realizadas pelo profissional) de dados que hoje se encontram dela excluídos como, por exemplo, os referentes aos aspectos conflitantes e contraditórios das profissões e seu exercício, os que dizem respeito às relações internas na empresa, os que se reportam à política de emprego do governo, os que remetem à força de trabalho específica (mulher, a criança, o velho) os que tratam da situação dos sindicatos, os que se referem à política salarial, enfim todas aquelas informações que permitam estabelecer e/ou explicitar as relações entre o exercício profissional e o particular modo de produção em que este se dá, hoje, no país” (p.57).

A informação que o orientador utiliza constitui-se em informações ocupacionais das profissões e, no geral, as publicações visam “informar sobre o que é, o que faz, onde faz, oportunidades de emprego, salários, etc” (Soares, 1998⁵). Muitas vezes, os próprios orientadores utilizam informações que não refletem a realidade com a qual os orientandos se defrontam nos cursos escolhidos e, na maioria dos casos, essas informações interferem na apresentação do que seria a profissão que futuramente o orientando irá exercer.

Em uma pesquisa realizada com 600 estudantes de terceiro ano do ensino médio, com o objetivo de mostrar se as escolhas foram conscientes, a apenas três meses da inscrição para

⁵ Lisboa e Soares, 2000, p.26.

o vestibular da Universidade Federal do Paraná, Greca (1997⁶) aponta os seguintes índices: 13% dos estudantes já tinham definido sua escolha e acreditavam ter conhecimento a respeito dos cursos superiores oferecidos; 40% dos estudantes estavam em dúvida e acreditavam ter algum conhecimento a respeito dos cursos superiores oferecidos; e 47% dos estudantes ainda não tinham definido sua escolha e afirmaram não ter conhecimento a respeito da maioria dos cursos. A autora indica a necessidade de orientar para um projeto de vida e não apenas para a formação necessária para exercer uma profissão. Nesse sentido, ela parte do pressuposto que para escolher é necessário conhecer, e este corre através da informação que se tem acerca dos fatos. A qualidade da decisão está intimamente condicionada à natureza da informação existente (Greca 1997⁷). A autora propõe que o orientador observe como as informações se apresentam e em qual contexto foram escritas, pois, na maioria das vezes, a elas não mostram a realidade, isto é, “o mundo atual está repleto de: informação excessiva, informação errada, informação manipulada, informação sonogada e informação desfavorável” (Greca, 1997⁸).

A informação que chega aos estudantes por ocasião da escolha de um curso universitário, muitas vezes, indica o “perfil” do curso ou as características que o indivíduo deve ter para ingressar no mesmo. Segundo Bock (2002), numa linguagem próxima ao jovem, os “perfis” dos cursos e seus profissionais vão sendo construídos de forma a não caracterizarem a realidade profissional. Para exemplificar, o autor retira fragmentos do Guia do Estudante de 1996 no capítulo intitulado “Para o que é que eu levo jeito” e como subtítulo, lê-se: “Descobrir coisas sobre o seu modo de ser ajuda muito a acabar com as dúvidas” (Bock, 2002, p. 47). Neste capítulo existe uma lista de comportamentos que o indivíduo deve apresentar ao escolher um curso universitário. Assim, o autor mostra que esses

⁶ Lisboa e Soares, 2000

⁷ Lisboa e Soares, 2000

⁸ Lisboa e Soares, 2000, p.117.

comportamentos que são selecionados para que o psicólogo exerça a profissão são comportamentos que se aplicam a diversas profissões e, deste modo, não facilitam o orientando no momento de escolha. Para ele, a grande falha dos orientadores é que eles resumem a escolha da profissão de seus orientandos a uma atividade de comparação, ou seja, “busca-se a forma (perfil profissional) que melhor se ajusta ao perfil pessoal levantado” (Bock, 2002, p.48).

Nesse sentido, Whitaker (1985) aponta para o fato de que o jovem atenta para dois aspectos básicos no momento de optar por um curso universitário. O primeiro aspecto é o “conteúdo” do curso escolhido e o outro é a “forma”. O conteúdo é a essência da profissão fazendo parte o mercado de trabalho, as atividades reais do profissional, as obrigações, as responsabilidades. Já o aspecto formal é relacionado à aparência e, neste sentido, o que é visível é o que é captado como informação. Assim, o aspecto formal ilustra a maneira como o profissional irá desempenhar a sua função (tipos de roupas, de gestos, expressão do rosto, tom de voz, etc). Esses dois aspectos são captados como informações pelo orientando e de acordo com sua adequação de tempo e espaço podem sofrer variações. Centralizar o processo decisório em função da informação é pressupor que ela seja objetiva, e por mais que isso aconteça, ela é percebida e trabalhada por indivíduos, em função de valores culturais e sociais e, assim, a partir dessa construção, o indivíduo “cria uma série de expectativas e atitudes em relação aos outros e a si próprio, às relações sociais e à sociedade como um todo” (Ferretti, 1982, p.38).

1.4 Determinantes da escolha profissional

O comportamento verbal⁹ é parte integrante e necessário no processo de tomada de decisão. Moura (2001) sugere que o comportamento de decidir por uma profissão é controlado por contingências verbais. Deste modo, a relação estabelecida entre o comportamento verbal e a orientação profissional diz respeito, para a autora, ao fato de que tanto a problemática de escolher uma profissão quanto as estratégias utilizadas para a solução deste problema são de natureza verbal, ou seja, as ações envolvidas na tomada de decisão estão relacionadas à uma formulação verbal a respeito de quais alternativas o orientando deve optar ou escolher.

Em 1975, Skinner destaca que instruções verbais podem ser usadas no controle de repertórios comportamentais complexos. O estímulo discriminativo verbal controla o comportamento da mesma forma que o estímulo discriminativo não-verbal. Os estímulos discriminativos verbais dependem de uma longa e poderosa história de seguir regras, que começa logo após o nascimento. “A comunidade verbal gera “consciência” quando ensina um indivíduo a descrever seu comportamento passado e presente e o comportamento que ele provavelmente irá exibir no futuro e a identificar as variáveis das quais os três são provavelmente função.” (Skinner, 1975, p.291).

Frente à opção profissional, conhecer os componentes do repertório da tomada de decisão podem servir para o orientador no sentido de direcionar alguns comportamentos que servirão de modelo para que outros comportamentos possam ser modelados. Moura (2001) desenvolveu um estudo para avaliar a efetividade de um programa de orientação profissional segundo pressupostos comportamentais. Esse estudo mostra mudanças de comportamentos,

⁹ “Comportamento verbal é qualquer comportamento que envolve palavras, independente da modalidade (p.ex., falada, escrita, gestual)”.(Catânia, 1999, pp.392).

indicadores de resolução do problema de escolha profissional. A autora, ao descrever um processo de modelagem do repertório de tomada de decisão, observa que existe uma relação entre o comportamento verbal (informação que chega ao ouvinte) e o comportamento de decidir. Segundo a autora, para o indivíduo é importante reconhecer e descrever para si mesmo (e publicamente) seus interesses e habilidades, e o fato de entender o que os mantém pode servir para melhor gerenciar o “decidir-se profissionalmente”.

Moura (2001) propõe um programa de orientação profissional dividido em três etapas: a) proporcionar uma ampliação de repertório pessoal de auto-conhecimento e assim fazer um levantamento das características que são relevantes para escolher uma profissão; b) proporcionar uma ampliação semelhante ao repertório de opções profissionais que foi descoberto pelo orientando e, juntamente com ele, c) proporcionar restrição dos critérios e opções de escolha, no sentido de facilitar a tomada de decisão. “A informação é o aspecto mais esperado no programa, e conseqüentemente, o aumento do repertório de informação sobre os cursos e profissões é um dos resultados mais significativos para aumentar a adesão e prevenir as desistências...” (p.80). Segundo dados analisados pela autora, 72,8% dos participantes que se submeteram ao programa, relatam melhora nas habilidades de tomada de decisão. Nesse sentido, a informação facilita, tomar uma decisão mais qualificada, ou seja, que a orientação seja feita com o objetivo de intercruzar habilidades que o indivíduo possui e o que é oferecido pela profissão pela qual irá optar.

A natureza da informação foi objeto de estudo de um experimento realizado por Albuquerque (2001). O autor realizou um procedimento de escolha de acordo com o modelo, cuja finalidade foi a de manipular as regras de modo a investigar se a extensão da regra, medida pelo número de diferentes respostas, descritas na própria regra, interfere no seu seguimento; dito de outra forma, em que medida a complexidade da informação interferia na

escolha do indivíduo, de modo a torná-lo capaz de segui-la de forma inapropriada. Os resultados obtidos pelo autor mostram que quanto maior for a extensão da regra, mais difícil foi o seu seguimento. O autor concluiu que o conteúdo e a forma como a regra é apresentada pode interferir no próprio comportamento de seguir a regra e sugere que este tipo de estudo pode contribuir para “delimitar as condições sob as quais o seguimento de regras é mais ou menos provável de ocorrer” (Albuquerque, 2001, p.153).

Assim, dentro de uma perspectiva de orientação profissional, com base nas habilidades do indivíduo (repertório comportamental), é possível que o orientando possa optar por uma profissão em detrimento de outra, necessitando que o mesmo tenha “competência”, para exercer essa nova profissão. Segundo Botomé (2002), competência, habilidade, aptidão na execução de um ato são graus da capacidade de atuar. Neste sentido, optar pela profissão é entendido por futuramente buscar o exercício da mesma, e dessa forma, o indivíduo deveria ser ensinado a relacionar seu repertório comportamental com as características inerentes à profissão que foram estabelecidas ao longo do tempo em uma construção histórica e social. Assim, aprender e ser capaz de atuar “parece ser mais relegado à clínica psicológica do que cuidado pelas instituições escolares e acadêmicas como uma aprendizagem importante a ser construída em qualquer programa de formação escolar” (Botomé, 2002, p.36). De fato, o aluno conhece por meio de informações, muitas vezes falhas, quais conteúdos são ensinados nos cursos, contudo a prática da profissão é relegada ao desconhecido ou postergada para depois da formação.

Um estudo realizado na Universidade de São Paulo por Carvalho (1984) traz algumas considerações sobre as justificativas que os alunos dão sobre a opção por área de formação no início e término do curso de Psicologia. Esse estudo constata que a imagem da profissão (circunstâncias nas quais a profissão é construída) foi importante na tomada de decisão para

os alunos que iniciaram o curso. O olhar da autora se voltou também para a função do curso na confirmação ou modificação dessa imagem e as implicações dos resultados destas análises em termos de ampliar as possibilidades de atuação do psicólogo para os alunos que saíam para o mercado de trabalho. Por meio de entrevistas, Carvalho (1984) apresenta alguns questionamentos, dentre os quais pergunta: “que utilidade tem o conhecimento adquirido no curso?” e conclui afirmando que a opção por uma profissão, da maneira como é descrita e ensinada na instituição, não favorece o conhecimento do ambiente prático da profissão do psicólogo. O estudo mostra também que ocorre uma redução do número de indecisos quanto ao futuro profissional, provavelmente associada ao acesso à informação que esses alunos obtiveram, acerca da prática do exercício da profissão. Porém, as expectativas de mercado de trabalho formadas durante o curso são diferentes das oportunidades que o recém-formado apresenta, mostrando que o profissional cria novos campos de atuação no exercício da profissão.

Assim, tomar uma decisão mal qualificada pode, em longo prazo, provocar sua extinção. Recentemente ingressaram, na UFSC¹⁰, no ano de 2002, 3.842 novos estudantes de graduação; destes, quantos receberam informações suficientes sobre os cursos que optaram? Que tipo de informação chegou a esses candidatos para que eles optassem adequadamente por uma determinada profissão? Que características existem nessas informações que são utilizadas e que podem auxiliar na escolha pelo curso universitário?

A veiculação de informações inadequadas, ou mesmo informações enganosas, incompletas, pouco claras na sua formulação, etc, pode fazer com que o aluno modifique sua opção? O tipo de informação leva o indivíduo a selecionar algo relevante para a sua escolha? Como a escola pode ajudá-lo a tornar sua decisão mais qualificada? A escolha de um curso

¹⁰ Dados fornecidos pela Coperve sobre o número de alunos que ingressaram nos cursos universitários em 2002.

universitário comporta várias decisões que devem ser tomadas. Os orientadores, muitas vezes, necessitam se apropriar das informações impressas para direcionar os orientandos e, assim, prepará-los para um projeto de vida, para um exercício da profissão. Assim, a presente pesquisa caracterizou a informação impressa utilizada no processo decisório de opção pelo curso de psicologia.

1.5 Caracterização do curso de Psicologia

A formação de um profissional direcionada para a psicologia enquanto ciência e campo de atuação profissional conduziu a um processo de modificação das diretrizes curriculares baseadas nas habilidades e competências profissionais. Hoje, de acordo com o MEC¹¹ (Ministério da Educação), a psicologia “enquanto ciência ampliou as categorias de questões estudadas, novas sub-áreas de investigação emergiram, sofisticaram-se e diferenciaram-se metodologias e instrumentais de pesquisa. Enquanto profissão observou-se crescente possibilidade de atuação voltada para a promoção da qualidade de vida e para a prevenção. Observou-se também uma migração para o trabalho em equipe multidisciplinar e uma expansão dos contextos de atuação” (diretrizes curriculares, CNE/CES de 1.314/2001, p.1). As estruturas dos currículos em psicologia prevêm uma diferença em três perfis de formação: o bacharel em Psicologia, o licenciado (professor) em Psicologia e o psicólogo. Esses perfis foram definidos em termos de competências e habilidades que podem variar de acordo com os diferentes contextos de atuação do profissional

¹¹ Retirado do site www.mec.gov.br retificação do parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia.

Foi estabelecido, pelo MEC, como obrigatório, que as instituições de ensino que ofertam o curso de psicologia, descrevam o perfil do psicólogo que será formado pela instituição; neste caso, encontra-se aí a importância da informação impressa sobre a profissão do psicólogo e o compromisso das universidades em informar sobre o perfil do profissional que irão formar.

“Um conjunto de princípios gerais deve nortear a formação em Psicologia, os quais remetem à necessidade de uma formação que desenvolva um forte compromisso com uma perspectiva científica e com o exercício da cidadania; que assegure rigorosa postura ética; que garanta uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, permitindo uma ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade; e que desenvolva um profissional detentor de uma postura pró-ativa em relação ao seu contínuo processo de capacitação e aprimoramento. Estes princípios são fundamentais também para coibir a banalização, a superficialidade e o anticientificismo que frequentemente caracterizam a abordagem aos processos psicológicos em importantes espaços públicos, com claros reflexos no espaço acadêmico.” (Diretrizes Curriculares, CNE/CES de 1.314/2001, p.2).

Para o indivíduo que pretende cursar psicologia é necessário que identifique que habilidades e competências serão desenvolvidas e se essas habilidades fazem parte do seu projeto de vida. Segundo dados do MEC, a formação em Psicologia deve propiciar o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

"a) atenção à saúde: os profissionais devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo, bem como a realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética. b) tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas; c) comunicação: os profissionais devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. d) liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. e) administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativa, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de

informação, da mesma forma que devem estar aptos a ser empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de trabalho; f) educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática e de ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais."(p.5)

Das competências básicas exigidas, pelo MEC, do formado em Psicologia:

“a) identificar e analisar necessidades de natureza psicológica, diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir de forma coerente com referenciais teóricos e características da população-alvo; b) identificar, definir e formular questões de investigação científica no campo da Psicologia, vinculando-as a decisões metodológicas quanto à escolha, coleta, e análise de dados em projetos de pesquisa; c) escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em Psicologia, tendo em vista a pertinência e os problemas quanto ao uso, construção e validação; d) avaliar problemas humanos de ordem cognitiva, comportamental e afetiva, em diferentes contextos; e) saber buscar e usar o conhecimento científico necessário à atuação profissional, assim como gerar conhecimento a partir da prática profissional; f) coordenar e manejar processos grupais, considerando as diferenças de formação e de valores dos seus membros; g) atuar inter e multiprofissionalmente, sempre que a compreensão dos processos e fenômenos envolvidos assim o recomendar; h) relacionar-se com o outro de modo a propiciar o desenvolvimento de vínculos interpessoais requeridos na sua atuação profissional; i) elaborar relatos científicos, pareceres técnicos e outras comunicações profissionais, inclusive materiais de divulgação.” (p.6)

Com relação às habilidades que o profissional deverá ter para exercer essas competências, o MEC indica:

"a) levantar informação bibliográfica através de meios convencionais e eletrônicos; b) ler e interpretar comunicações científicas e relatórios técnicos na área da Psicologia; c) utilizar os métodos experimental, de observação e outros métodos de investigação científica; d) planejar e realizar entrevistas com diferentes finalidades e em diferentes contextos; e) analisar, descrever e interpretar relações entre contextos e processos psicológicos e comportamentais; f) analisar, descrever e interpretar manifestações verbais e corporais como fontes primárias de acesso a

estados subjetivos; g) utilizar recursos da matemática, da estatística e da informática para a análise e apresentação de dados e para a preparação das atividades profissionais em Psicologia." (p.7)

É o MEC o órgão responsável pela formulação do perfil do profissional a ser formado, mesmo assim é necessário, também, discutir a natureza da informação que é veiculada pelas instituições e meios de comunicação a respeito do perfil do futuro profissional. Assim, com base nestes dados, é que se pretendeu caracterizar a informação impressa sobre o curso de psicologia que é veiculada para leitura.

2.MÉTODO

2.1 Análise de documentos

Os três elementos metodológicos principais, segundo Valles (1997), para se iniciar uma investigação social são a documentação, a observação e a conversação. Assim, analisar um conteúdo através de uma fonte impressa é uma estratégia metodológica para se obter as informações necessárias para o que se espera investigar. Valles (1997) aponta que para combinar entrevista e observação é necessário fazer uma leitura prévia dos documentos a respeito do objeto de estudo. Segundo ele, os documentos dão sentido à investigação e os dados obtidos através deles são de natureza semelhante aos extraídos das entrevistas e das observações.

Existem vantagens e desvantagens acerca da investigação realizada através de documentos. A fonte documental é vantajosa quando existe algo escrito sobre o que se pretende investigar. A historicidade do documento também é um fator de vantagem, pois se mantém ao longo do tempo, podendo ser utilizado por qualquer investigador. Algumas desvantagens, apontadas por Valles (1997), do documento escrito estão na sua produção, ou seja, na fonte que o produziu e na sua interpretação, podendo ser inadequada e, desta forma, prejudicar os dados obtidos.

Para averiguar o conteúdo que é transmitido pelo material impresso, será utilizada, neste estudo, a técnica de análise de conteúdo que tem por objetivo buscar o "sentido" ou "os sentidos" de um texto que, para Franco (1994), está situada no campo da lingüística. Para Bardin (1977), existe uma diferença entre lingüística e análise de conteúdo, ou seja, o objeto de estudo da lingüística é a *língua* e o da análise de conteúdo é a *palavra*. A análise de

conteúdo considera as significações do texto e o estudo da semântica¹² que trabalha com o principal material da análise de conteúdo.

Há um número reduzido de pesquisas que podem dar suporte teórico a esse método de análise. Frassão (2000) utilizou a análise documental como recurso metodológico ao pesquisar as relações que as crianças (que foram adotadas e acabaram sendo devolvidas para o juizado) estabeleceram no momento que foram alocadas em famílias substitutas (aquelas que substituíram a primeira família que adotou a criança).

Frassão (2000) pesquisou as manifestações da criança no momento de sua nova alocação e a dinâmica da família que a devolveu. Partiu da leitura de 10 processos no Juizado da Infância e Juventude da cidade de Florianópolis - SC, onde a pesquisadora procurou verificar os relatos de profissionais que trabalharam com as histórias das crianças que vivenciaram um novo abandono e os motivos que levaram à prática da devolução. Frassão (2000) estabeleceu categorias prévias para proceder à análise dos documentos. A partir dessas categorias, os casos foram analisados, com um enfoque interpretativo na compreensão do conteúdo dos processos.

O procedimento de análise de conteúdo tem seu início com base no conteúdo manifesto e explícito da informação, ou seja, o que está escrito passa a ser o ponto de partida. O conteúdo "latente" seria aquele retirado "ocultamente" da mensagem emitida. Segundo Franco (1994), "esse procedimento tende a valorizar o material a ser analisado, especialmente se a interpretação do conteúdo latente tiver como parâmetro o contexto social e histórico pelo qual foi produzido" (p.169). Com base nas considerações teóricas apresentadas, descreve-se, na seqüência, o método a ser utilizado no presente estudo.

¹² "É o estudo do sentido das unidades linguísticas" (Bardin, 1977 p.44)

2.2 Fontes de informação

As fontes deste estudo foram documentais, tendo sido utilizados 18 textos com informações a respeito da profissão do psicólogo, veiculados na internet (UNB, UCG, PUC-Rio, UFMG, USP, UNAMA, UFPA, UNICAP, UFBA, UEPB, PUCRS, UEL, UFSC, UFSM, UNISUL, UNIPLAC) e em publicações de bancas de revista com informações sobre orientação profissional: “Guia do Estudante” e “Oriente-se”.

2.3 Critério de escolha das fontes de informação

O “Guia do estudante” e o “Oriente-se” (guia de profissões e mercado de trabalho) foram selecionados a partir do resultado de conversas informais realizadas com duas profissionais da área de orientação vocacional e que atuam em escolas da rede particular, e também junto a profissionais que atuam no LIOP (Laboratório de Informação e Orientação Profissional), da Universidade Federal de Santa Catarina, que indicaram estas revistas como sendo os impressos mais utilizados por profissionais da área.

Os sites da internet foram selecionados por conterem fontes de informação provenientes de universidades federais, estaduais e particulares das cinco regiões do Brasil (Norte, Sul, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste) seguindo o critério de data de início do curso (13 mais antigos e três mais novos).

2.4 Material

Para coleta de material foram utilizados os seguintes sites: INEP (Instituto Nacional de Educação e Pesquisa)¹³, Google¹⁴ e o Universo Online.¹⁵ Esses sites foram utilizados para selecionar o ano de início do curso de psicologia nas universidades, averiguar quais delas eram particulares, estaduais e federais (Tabela 1) e retirar as informações impressas de interesse para a pesquisa. Essa coleta de material foi realizada em janeiro de 2003.

Tabela 1: Informação sobre a data de início dos cursos de psicologia nas universidades Particular, Estadual e Federal encontradas nos sites da internet.

Nome da Universidade	Data de início do curso	Particular/Estadual /Federal	Região do Brasil
Universidade de Brasília – UNB	01/08/1963	Federal	Centro-oeste
UCG - Universidade Católica do Goiás	03/08/1973	Particular	Centro-oeste
PUC-Rio - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro	01/03/1958	Particular	Sudeste
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais	02/01/1963	Federal	Sudeste
USP – Universidade de São Paulo	02/01/1964	Estadual	Sudeste
UNAMA–Universidade da Amazônia	01/08/1980	Particular	Norte
UFPA – Universidade Federal do Pará	01/03/1973	Federal	Norte
UNICAP - Universidade Católica de Pernambuco	01/03/1961	Privada	Nordeste
UFPB – Universidade Federal da Paraíba	01/07/1974	Federal	Nordeste
UFBA - Universidade Federal da Bahia	09/03/1968	Federal	Nordeste
PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	10/03/1963	Privada	Sul
UEL - Universidade Estadual de Londrina	18/02/1972	Privada	Sul
UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	01/03/1978	Federal	Sul
UFSM – Universidade Federal de Santa Maria	01/03/1997	Federal	Sul
UNISUL - Universidade do Sul de Santa Catarina	04/08/1997	Privada	Sul
UNIPLAC- Universidade do Planalto Catarinense	06/08/2001	Estadual	Sul

¹³ <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>

¹⁴ <http://www.google.com.br>

¹⁵ <http://www.uol.com.br/vestibuol/links/universidades>.

O “Guia do estudante”¹⁶ é uma publicação anual da Editora Abril S.A, distribuída com exclusividade no país pela DINAP S/A - Distribuidora Nacional de Publicações de São Paulo. É um manual elaborado com dicas, sugestões e informações sobre os processos seletivos das Instituições de Ensino Superior (IES) e faz uma descrição de 162 cursos universitários. A pesquisa para elaboração deste manual é realizada por uma equipe de pesquisadores do Estado de São Paulo.

O “Oriente-se” (2000) é um guia de profissões e trabalho elaborado com o objetivo de preencher as informações sobre os cursos. É um trabalho que detalha mais de 300 ocupações que englobam cerca de 90% da força de trabalho formal do país. A pesquisa para realização desse manual envolveu dezenas de pesquisadores que, ao longo de um ano, entraram em contato com cerca de 2.000 profissionais para descrever o mercado de trabalho brasileiro pela ótica das ocupações.

Para a pesquisa documental nas fontes foram utilizadas uma Tabela de variáveis (Anexo 1) para caracterizar os indicadores específicos; uma Tabela conceitual (Anexo 2) com os conceitos prévios das categorias e dos indicadores específicos que compõe essas categorias, utilizados ao longo da análise. Para cada fonte foi utilizada uma folha de registro das informações fragmentadas¹⁷ que serviu para separar as informações em unidades a serem analisadas; uma folha de registro de informações por indicadores específicos para registrar a frequência da ocorrência de cada indicador específico, sendo medido numericamente; uma folha de registro da qualidade da informação por indicadores específicos que serviu para obter a ocorrência (“há” ou “não há”) da qualidade da fonte em termos de *clareza*, *precisão*,

¹⁶ Esta revista foi editada em 2003 sendo esta sua única publicação anual. Esta é a 16ª revista publicada.

¹⁷ As informações fragmentadas são sub-unidades a serem analisadas, ou seja, uma palavra, uma frase, ou um período (sentença).

realismo e a ocorrência da *abrangência* (presença de indicadores específicos) da informação. Esses dados foram fornecidos em percentuais.

Todas as fontes, folhas de registro de frases fragmentadas, folhas de registro de informações por indicadores específicos, folhas de registro da qualidade da informação e seus percentuais encontram-se exemplificadas com uma das fontes (Fonte 1) no Anexo 3.

2.5 Procedimento de construção das categorias de análise

As categorias de análise das fontes foram construídas previamente para que cada informação retirada da fonte fosse "enquadrada" em cada categoria. No Anexo 2 (p.62-64), cada categoria está separada e possui indicadores específicos que são classificados por siglas. As categorias utilizadas para classificação das informações fragmentadas foram: Formação, Mercado de Trabalho, Campo de Atuação, Perfil do Profissional, Retorno do Investimento. Cada categoria possui indicadores específicos (Anexo 2 p. 62-64) .

Cada indicador específico possui um conceito e é por meio deste que as frases das fontes foram analisadas. Estes conceitos que cada indicador específico apresenta foram construídos a partir da revisão bibliográfica realizada.

Como exemplo, observa-se a categoria *Formação profissional* que está dividida em quatro indicadores específicos: *estrutura curricular* (F-1), *duração do curso* (F-2), *investimento financeiro* (F-3), *objetivo do curso* (F-4). O indicador específico *estrutura curricular* versa sobre o conjunto de disciplinas a serem cursadas semestral ou anualmente; o indicador específico *duração do curso* diz respeito à carga horária total necessária para integralização do mesmo; o indicador específico *investimento financeiro* refere-se aos gastos efetuados até a finalização do curso e o indicador específico *objetivo do curso* refere-se aos

objetivos que a ciência psicológica aponta como necessário para a formação do futuro profissional.

As sentenças que não se referiam a profissão de psicólogo foram retiradas da folha de registro de informações fragmentadas, por não se relacionarem ao objetivo da pesquisa.

2.6 Procedimento de obtenção do Índice de Fidedignidade (IF) entre os juízes.

Nessa pesquisa foram convidados três participantes que funcionaram como “juízes”. Às três alunas de pós-graduação em psicologia foram dadas as seguintes instruções: "Cada uma de vocês receberá seis fontes de informação (UCG, USP, Puc-Rio, UNAMA, UNICAP e UFBA) com as frases já fragmentadas. Para proceder à análise das mesmas vocês deverão classificar cada frase a partir dos conceitos que estão na Tabela de categorias (Anexo 2). É necessário que cada frase seja classificada com um indicador específico". O objetivo foi garantir a fidedignidade da análise, comparando os dados obtidos pela pesquisadora com os dos “juízes”. Os dados foram comparados conforme descrito a seguir: as frases que eram julgadas com os mesmos indicadores específicos tanto pela pesquisadora como pelos juízes eram tidas como "corretas"; as frases que eram julgadas por indicadores específicos diferentes eram tidas como "incorretas". Deste modo, o cálculo de IF foi obtido pelo número de corretas, dividido pelo número de "corretas" mais "incorretas" e multiplicado por 100. Ao comparar os dados foi obtido o IF com valor acima de 80% significando, deste modo, que a análise realizada pela pesquisadora pode ser aceita como fidedigna.

2.7 Procedimento de coleta de dados

Foi criada uma tabela de variáveis (Anexo 1) para auxiliar a caracterização das informações obtidas por meio dos textos. A partir desta tabela foram elaboradas folhas de registro para quantificar e qualificar as informações.

Para caracterizar as informações impressas a respeito da profissão de psicólogo, foram feitas leituras do material selecionado. Cada texto foi fragmentado em pequenas partes denominadas unidades de análise que foram tabuladas na folha de registro das informações fragmentadas. Cada unidade de análise foi classificada com números. No caso de sentenças que trouxeram mais de uma informação, as mesmas foram analisadas pela informação que mais se destacava.

Um exemplo com a fonte 1 (Guia do estudante) mostra como o texto aparece para o leitor nas bancas de revista e como o texto é inserido na folha de registro de informações fragmentadas (Tabela 2)

Tabela 2: Texto original da fonte 1 e fragmentação do texto para análise com o número da frase.

Fonte 1: Guia do estudante, vestibular 2003	
Data da última atualização: 2002	
Texto original: "A Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas emoções, necessidades e capacidade."	
Nº da frase	Informação Fragmentada
01	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos.
02	Psicologia é o estudo do comportamento do homem.
03	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas emoções.
04	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas necessidades.
05	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de sua capacidade.

Após a fragmentação das frases (Tabela 2), foi dado prosseguimento à análise dos conteúdos de frase por frase com base nos conceitos pré-estabelecidos na Tabela de categorias

e indicadores específicos (Anexo 2). Cada frase foi julgada a partir de seu conteúdo e recebeu como classificação o indicador específico de acordo com o conceito que melhor indicava a que categoria a frase pertencia.

Para exemplificar, serão utilizadas frases fragmentadas da Fonte nº 1 (Guia do Estudante) e a classificação de cada frase pelo indicador específico a que ela pertence (Tabela 3). Neste exemplo, as frases de nº 01, 02, 03, 04 e 05 são frases que dizem respeito ao indicador específico *objetivo do curso* que recebeu a sigla F-4, pois pertence à categoria *Formação profissional*.

Tabela 3: Informações fragmentadas relacionadas ao Indicador específico F-4 com o total de frases deste indicador.

Nº da frase	Informação Fragmentada
01	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos.
02	Psicologia é o estudo do comportamento do homem.
03	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas emoções.
04	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas necessidades.
05	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de sua capacidade.

As frases também foram avaliadas pela qualidade da informação. Após classificar as informações fragmentadas por indicadores específicos, estas foram analisadas de acordo com a Tabela de categorias (Anexo 2). Os indicadores específicos dessa categoria foram: *Clareza*, *Precisão*, *Realismo* e *Abrangência*. A partir da leitura feita das frases que compunham determinado indicador específico, procedeu-se ao julgamento baseado nos conceitos de *Clareza*, *Precisão* e *Realismo* (Anexo 2). Cada indicador específico recebeu uma marcação: "há" ou "não há". Com base no conceito de *Abrangência* a marcação foi feita pela "Presença"

ou "Ausência" de frases que compunham este indicador específico. Para exemplificar, apresenta-se a Tabela 4 construída a partir da Fonte 1 (Guia do Estudante).

Tabela 4: A avaliação feita do conteúdo das frases que compõem cada um dos indicadores específicos pela Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência¹⁸.

Indicadores Específicos	Clareza	Precisão	Realismo	Abrangência
F-1	Há	Há	Não há	Presença
F-2	Há	Há	Há	Presença
F-3	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência
F-4	Não há	Não há	Não há	Presença
M-1	Há	Não há	Não há	Presença
M-2	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência
M-3	Não há	Há	Há	Presença
M-4	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência
C-1	Não há	Há	Há	Presença
C-2	Não há	Não há	Não há	Presença
C-3	Ausência	Ausência	Ausência	Ausência
P-1	Não há	Não há	Não há	Presença
P-2	Não há	Há	Há	Presença
P-3	Há	Há	Não há	Presença
R-1	Há	Há	Há	Presença
R-2	Há	Há	Há	Presença

2.8 Procedimento de cálculo dos dados

O registro das informações por indicadores específicos representa o número total de frases que aparece em cada indicador (veja, por exemplo, na Tabela 3, p.33 que o indicador específico F-4 apresenta 5 frases fragmentadas). Cada indicador específico fez parte de uma categoria específica. O percentual de cada categoria encontrada em cada fonte foi calculado de acordo com a Tabela 5. O número total de frases variou de fonte para fonte.

¹⁸ Algumas modificações foram feitas na Tabela 4 para preencher o indicador específico *abrangeência*. Por exemplo, no início das análises das fontes a *abrangeência* estava sendo caracterizada como "Há" ou "Não há". Ao descrever o método foi necessário trocar por "presente" e "ausente", pois a informação ficaria mais clara tanto para o leitor como para a apresentação dos dados.

Tabela 5: Cálculo do percentual das categorias por fonte, por região, por tipo de fonte e pela qualidade da informação.

Tipo de Cálculo	Cálculo
Percentual de categorias	$\frac{\text{N}^\circ \text{ total de frases da categoria}}{\text{N}^\circ \text{ total de frases da fonte}} \times 100$
Percentual da qualidade da informação (Clareza, Precisão e Realismo)	$\frac{\text{N}^\circ \text{ total de "Há" presente na (Clareza/Precisão/Realismo)}}{\text{N}^\circ \text{ total de indicadores específicos que estão presentes na fonte}} \times 100$
Percentual da qualidade da informação (Abrangência)	$\frac{\text{N}^\circ \text{ total de "Presença"}}{\text{N}^\circ \text{ total de indicadores específicos}} \times 100$

Esse procedimento pode ser observado tomando como exemplo na Fonte 1 (Tabela 3, p. 33). As frases 01, 02, 03, 04 e 05 foram analisadas e classificadas como pertencentes ao indicador específico *objetivo do curso* (F-4), perfazendo um total de 5 frases. Esse indicador específico pertence a categoria *Formação profissional* que, além de F-4, é composta de mais três indicadores específicos F-1, F-2 e F-3 (Anexo 2). O número total de frases da categoria foi obtido pela soma do total de frases existentes (F-1, F-2, F-3 e F-4) totalizando 18 frases (Anexo 3). Somando-se o total de frases de todos os indicadores específicos da fonte obtém-se o número total de 76 frases. Pela fórmula do cálculo da Tabela 5, o percentual de informação a respeito da *Formação* do profissional de psicologia foi, portanto, 23,7%.

Este procedimento foi realizado com todas as categorias e com todas as fontes, resultando as Figuras de 1 a 5 (p.38-42). Estas Figuras contêm os percentuais de informação relacionados às categorias *Formação profissional*, *Mercado de trabalho*, *Campo de atuação*, *Perfil do profissional* e *Retorno do investimento* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Para obter a distribuição dos percentuais de informação relacionados às categorias *Formação profissional*, *Mercado de trabalho*, *Campo de atuação*, *Perfil profissional* e

Retorno do investimento nas Regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul (Figura 6, p.42) foi somado o número total de frases por categoria e agrupadas por região, divididas pelo número total de frases que apareceu por fonte em cada região (Tabela 5, p. 35) e multiplicadas por 100.

Para exemplificar, foi utilizada a categoria *Mercado de trabalho* presente nas fontes de informação da Região Sul, composta pelas IES: PUCRS, UEL, UFSC, UFSM, UNISUL e UNIPLAC. O número total de frases sobre informações a respeito do mercado de trabalho na Região Sul é igual a 25 frases, dividido pelo número total de frases de todas as IES que compõe a Região Sul (92 frases) e multiplicado por 100. O resultado indica que na Região Sul 27% de informação das fontes são relativas ao mercado de trabalho do psicólogo.

Foi construído a Figura 7 (p. 44) para comparar as fontes por tipo: banca de revista (Guia do estudante e Oriente-se) e institucional (páginas virtuais das Universidades). Essa figura indica a distribuição dos percentuais das categorias *Formação profissional*, *Mercado de trabalho*, *Campo de atuação*, *Perfil do profissional* e *Retorno financeiro*. O procedimento para obtenção dos percentuais para elaboração do gráfico encontra-se descrito na Tabela 5 (p. 35).

Para calcular a qualidade da informação de cada fonte, foram somadas as marcações "Há" por indicadores específicos e efetuado o cálculo para obtenção do total de "Há", em porcentagem, conforme procedimento descrito na Tabela 5 (p. 35).

Para exemplificar, observa-se a Fonte nº 1 (Guia do Estudante), em relação à *clareza* da informação. Esta fonte apresenta seis marcações "Há" de indicadores específicos para *clareza* da informação e 12 indicadores específicos presentes na informação (Tabela 4, p. 34). Para se obter o percentual somou-se o número total de "Há" que seria seis, dividiu-se pelo total de indicadores específicos presentes (12) e multiplicou-se por 100. Portanto, no Guia do

Estudante 50% informação é *clara*. Este mesmo cálculo foi realizado para verificar a *Precisão* e o *Realismo* da informação (Anexo 3).

Para calcular a *Abrangência* foi necessário identificar quantos indicadores específicos estão presentes na fonte analisada e procedeu-se aos cálculos de acordo com o procedimento descrito na Tabela 5 (p. 35). Como exemplo, pode-se verificar que a Fonte 1 (Guia do Estudante) apresenta 12 indicadores específicos, divididos pelo número total de indicadores específicos (16) e multiplicados por 100, mostra que 75% da informação é *abrangente* (Anexo3).

Este procedimento foi realizado com todas as fontes, de informação e resultou as Figuras de 8 a 11 (p. 45-47) que foram construídas para comparar as fontes através da distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade das mesmas (*Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência*) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.

Foi criada outra Figura (Figura 12, p. 48) para verificar a distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade da mesma (*Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência*) nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul. Os cálculos foram obtidos conforme o procedimento descrito na Tabela 5 (p. 35).

Para verificar a distribuição dos percentuais da qualidade da informação (*Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência*) relacionadas ao tipo de fonte: banca de revista (Guia do estudante e Oriente-se) ou institucional (páginas virtuais das Universidades) foi construída a Figura 13 (p. 49).

3. RESULTADOS

Pode ser observado na Figura 1 que as informações a respeito de *Formação profissional* encontram-se em maior concentração na UFSC e UFSM (100%); 60 a 79% de informação encontram-se na UNB, USP e UNISUL. Com percentual de 45,6% encontra-se a página da PUC-Rio. Percentuais de 20 a 39% dessa informação estão contidas no Guia do estudante, UCG e UNAMA. Entre 0 e 19% estão as fontes Oriente-se, UFMG, UEL, UFPA, UNIPLAC, UFBA e UNICAP. Há ausência de informação na página virtual da PUC-RS.

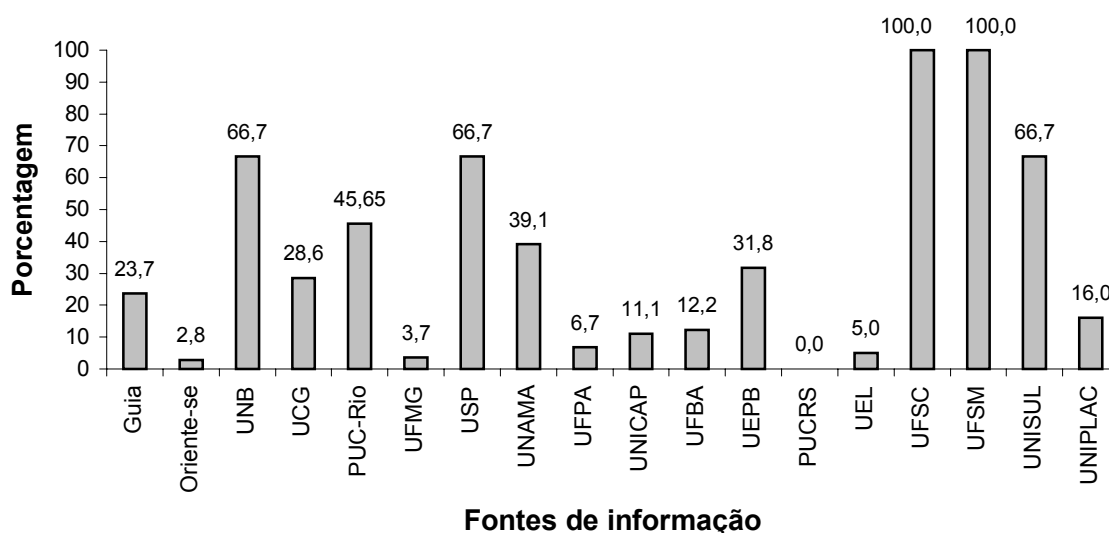


Figura 1. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria *Formação profissional* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

As informações sobre o *Mercado de trabalho* encontram-se na Figura 2, que estão mais concentradas na UFBA, UFPA e UMG (60 a 79%). Na faixa entre 40 a 52% encontra-se a UNICAP, a UCG e a UNIPLAC. Com percentual de 20 até 39% estão o Guia do estudante e Oriente-se e as páginas virtuais da PUC-Rio, UEL e USP.

Percentuais entre 0 e 19% encontram-se na UNAMA e UEPB. Algumas IES, não dão informação sobre *Mercado de trabalho*: UNB, PUC-RS, UFSC, UFSM e UNISUL.

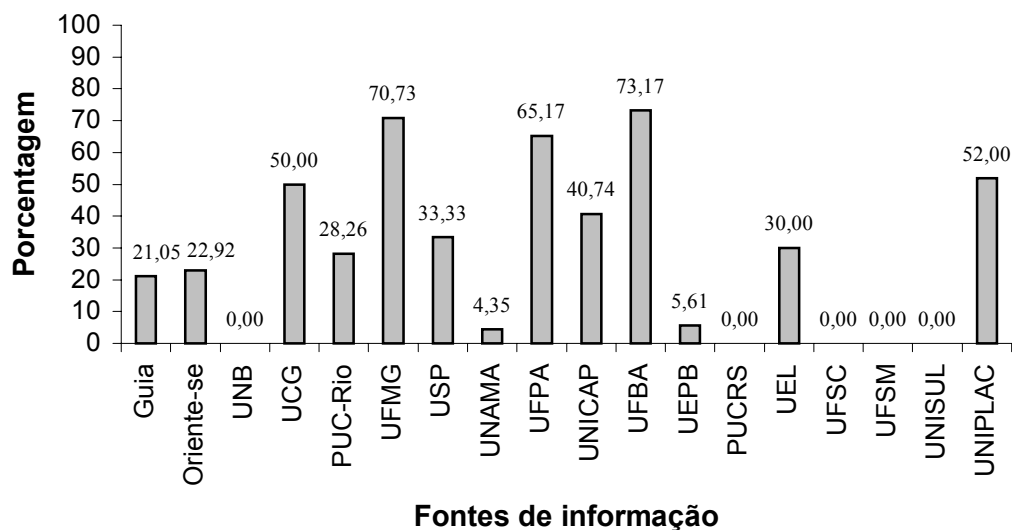


Figura 2. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria *Mercado de trabalho* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Os dados sobre a categoria *Campo de atuação* (Figura 3) com maior percentual de informação são os da UNICAP (25,8%) seguido da UFMG (21,9%), UNAMA (21,7%) e da UCG (20%). Na faixa entre 10 e 19,6% desse tipo de informação está a UEPB, o Guia do estudante, PUC-Rio e o Oriente-se. Essa categoria é a que está mais ausente nas fontes pesquisadas. Isso pode ser observado pelas páginas virtuais da UNB, USP, UFPA, UFBA, PUC-RS, UEL, UFSC, UFSM, UNISUL e UNIPLAC.

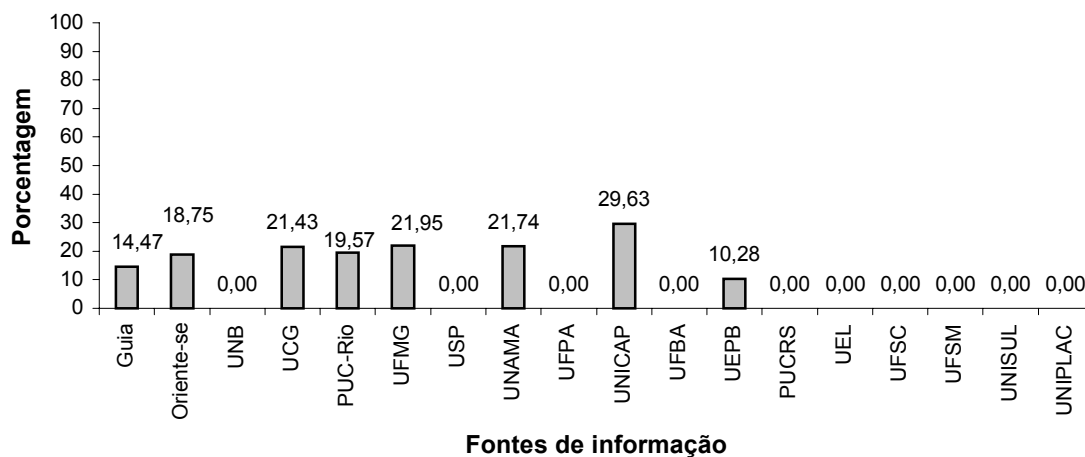


Figura 3. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria *Campo de atuação* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

As informações a respeito de *Perfil do profissional* (Figura 4) com maior percentual de informação são os da UEL (62,5%) seguida da UEPB (48,6%) e Oriente-se (40,7%). A fonte de informação, Guia de estudante encontram-se com 38,2% e a UNISUL e UNIPLAC apresentam o percentual entre 20 e 34%. Os percentuais que variam entre 2 e 15% estão representados nas páginas virtuais da UFMG, UNAMA, UFPA e UFBA. Algumas IES não apresentam informação sobre o *Perfil do profissional*, são elas: UNB, UCG, PUC-Rio, USP, UNICAP, PUC-RS, UFSC e UFSM.

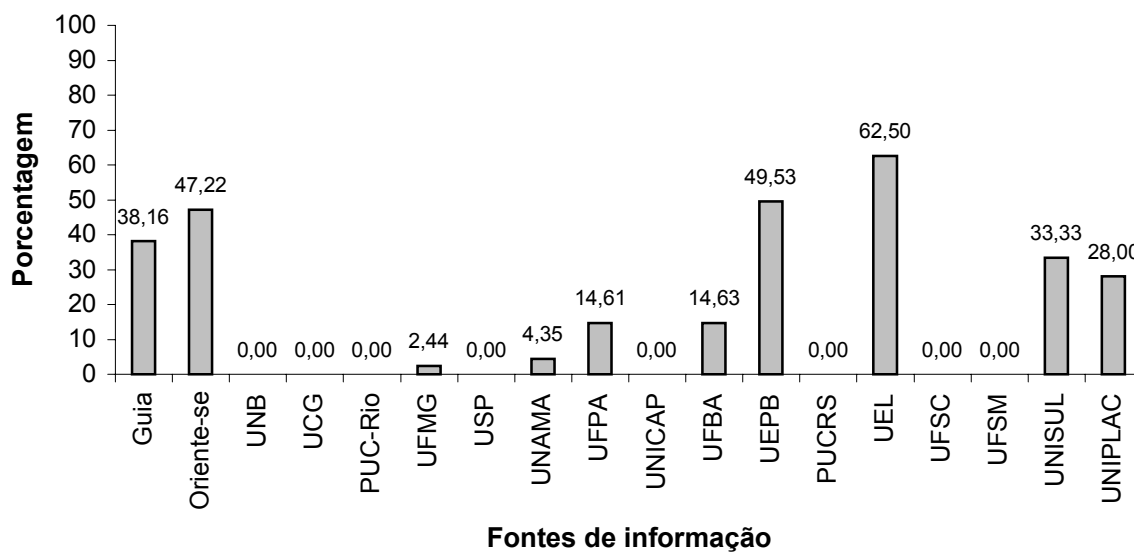


Figura 4. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria *Perfil do profissional* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

A categoria *Retorno do investimento* (Figura 5) apresenta maior percentual de informação na página virtual da PUCRS (100%). Na faixa entre 26 e 34% encontra-se UNAMA e UNB. Entre 1 e 17% essas informações encontram-se nos sites da UFMG, UEL, UEPB, UNIPLAC, PUC-Rio, UFPA, UNICAP, no Guia do estudante e Oriente-se. Essa categoria não é encontrada nas páginas virtuais da UCG, USP, UFBA, UFSC, UFSM e UNISUL. As IES que menos apresentam informação entre as categorias são PUC-RS (apenas informação sobre *retorno do investimento*), UFSC e UFSM e (apenas informação sobre *formação profissional*).

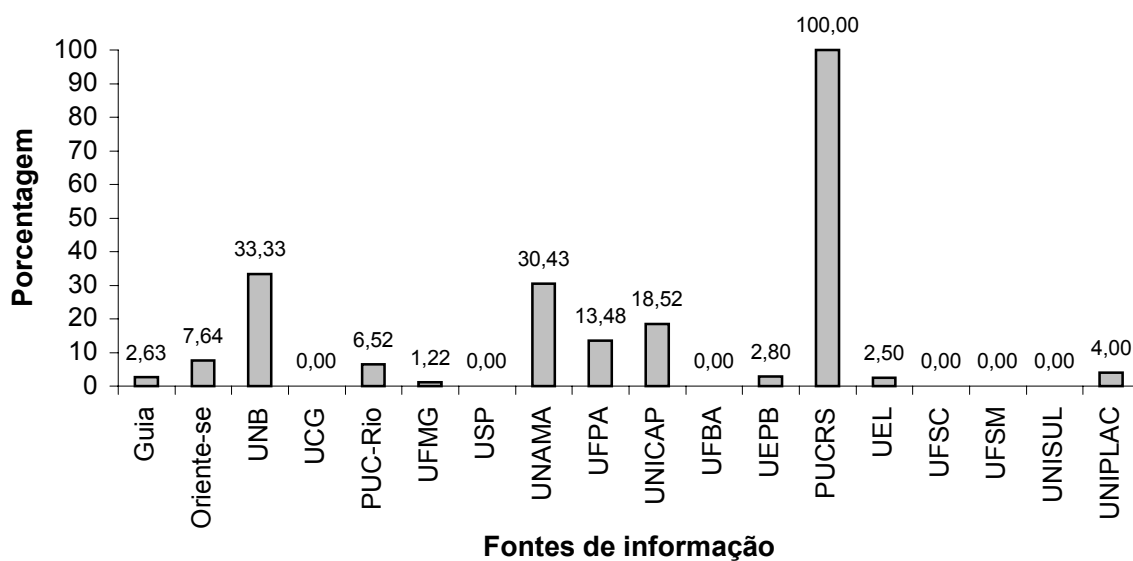


Figura 5. Distribuição dos percentuais de informação relacionados à categoria *Retorno do investimento* presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das Instituições de Ensino Superior (IES).

Pode ser observado na Figura 6 que a informação sobre *Formação profissional* é maior na região Centro-oeste (43,48%), seguida respectivamente pelas regiões Sudeste, Sul, Nordeste (entre 24 e 35%) e Norte (13,39%).

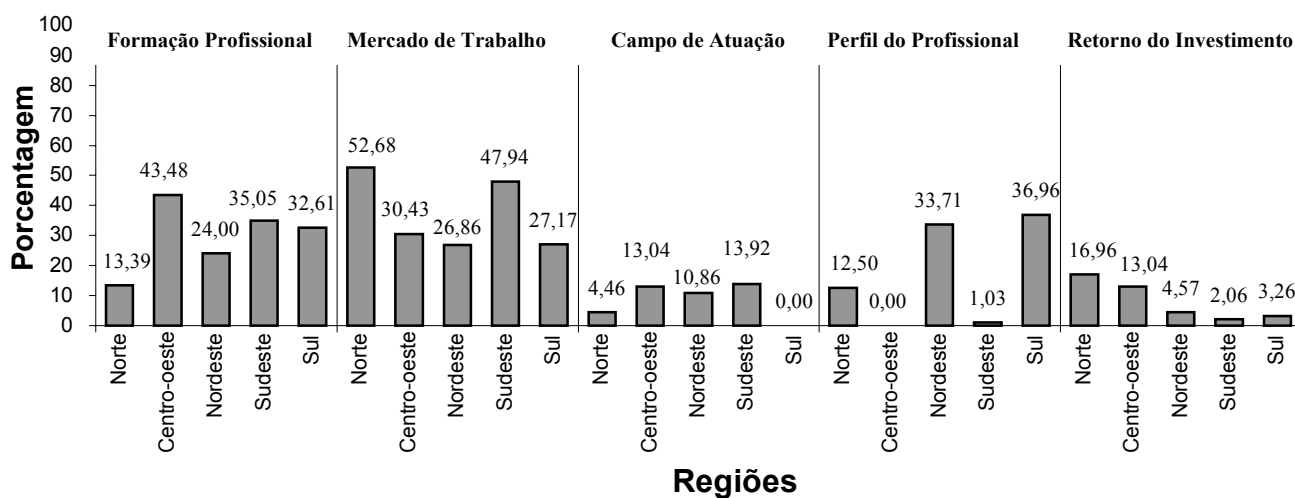


Figura 6. Distribuição dos percentuais de informação relacionados às categorias *Formação profissional*, *Mercado de trabalho*, *Campo de atuação*, *Perfil do profissional* e *Retorno do investimento* nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.

As informações sobre *Mercado de trabalho* estão mais concentradas nas Regiões Norte e Sudeste (entre 47 e 53%). Nas demais regiões, o percentual situa-se na faixa que varia entre 26 a 31%.

As informações sobre *Campo de atuação* e *Retorno do investimento* são, percentualmente, as mais baixas entre as cinco categorias. O percentual do *Campo de atuação* varia entre 4 a 14%, além de não constar qualquer informação nas fontes pesquisadas da região Sul. O percentual da categoria *Retorno do investimento*, por sua vez, varia entre 2 a 17% com percentuais mais altos nas Regiões Norte e Centro-oeste.

Em relação à categoria *Perfil do profissional*, os percentuais de informação mais elevados pertencem às Regiões Sul e Nordeste (entre 33 e 37%). Os mais baixos pertencem às Regiões Sudeste e Norte (entre 1 e 13%). Não há qualquer informação nas fontes pesquisadas de Região Centro-oeste.

Nenhuma categoria ultrapassa 60% de informação nas fontes pesquisadas. A categoria *Mercado de trabalho* é a informação que mais aparece entre as Regiões (52,68%), e encontra-se na região Norte. A categoria que aparece em menor porcentagem (1,03%) é *Perfil do profissional* na Região Sudeste. Essa mesma categoria não aparece nas informações das fontes da Região Centro-oeste, e a categoria *Campo de atuação* também não é mencionada na Região Sul.

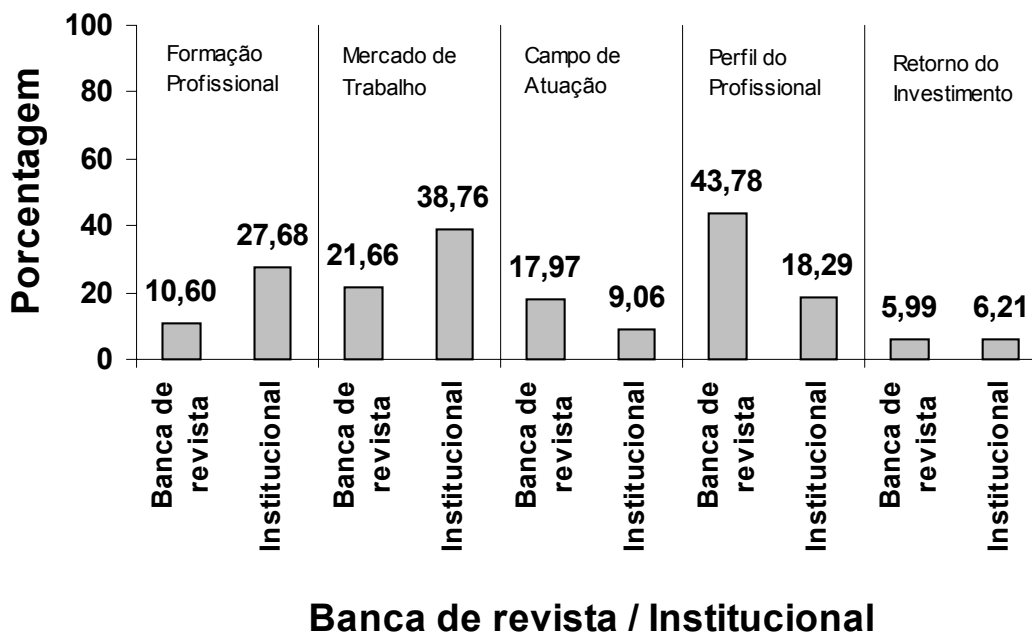


Figura 7: Distribuição dos percentuais das informações sobre as categorias *Formação profissional*, *Mercado de trabalho*, *Campo de atuação*, *Perfil do profissional* e *Retorno do investimento* relacionadas ao tipo de fonte: banca de revista (Guia do estudante e Oriente-se) ou institucional (páginas virtuais das IES: UNB, UCG, PUC-Rio, UFMG, USP, UNAMA, UFPA, UNICAP, UFBA, UEPB, PUCRS, UEL, UFSC, UFSM, UNISUL e UNIPLAC).

A informação sobre *Formação profissional* (Figura 7) encontra-se com mais frequência (27,68%) na fonte institucional do que nas bancas de revista (10,60%). Por sua vez, informações sobre o *Campo de atuação* são encontradas mais frequentemente (17,57%) em bancas de revista do que nas fontes institucionais (9,06%). As informações sobre *Retorno do investimento* são praticamente semelhantes em ambas às fontes (5,99% e 6,21%). Com relação às informações sobre *Mercado de trabalho* a frequência é maior (38,76%) na fonte do tipo institucional e menor na banca de revista (21,66%). Já as informações sobre *Perfil do profissional* são mais frequentes nas bancas de revista (43,78%) do que nas fontes institucionais (18,29%).

Pode ser observado na Figura 8 que, em relação à Clareza da Informação, três IES (UNB, PUCRS e UFSC) apresentam informação 100% clara. Entre 60 e 79% encontram-se as fontes PUC-Rio e USP (66%), UFPA, UEL UNIPLAC e Oriente-se (75%). Entre 40 e 59% encontram-se a UEPB, UFMG, UNAMA, Guia do Estudante e UNICAP. Representando um percentual entre 0 e 19%, encontram-se as fontes UCG UNIFSC, UNISUL e UFBA.

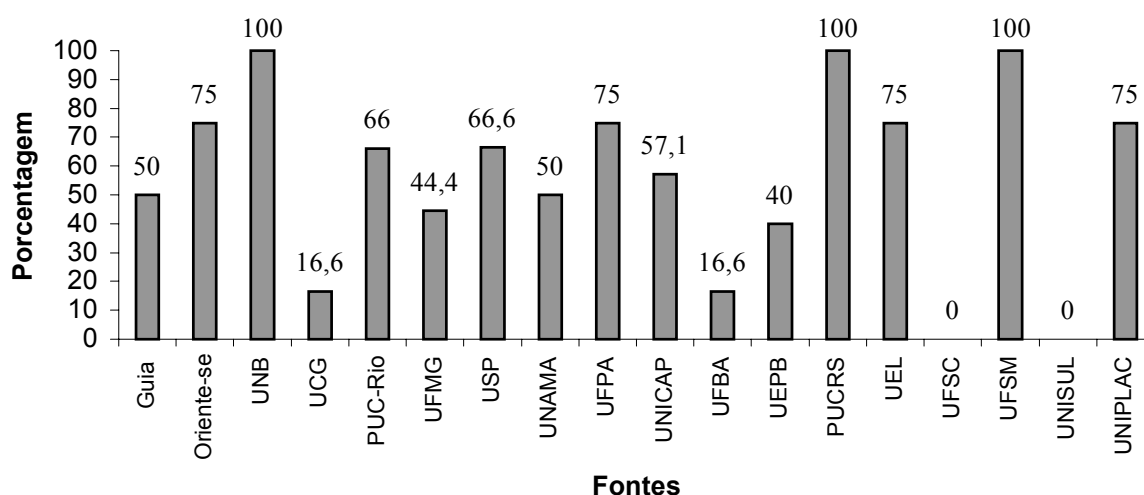


Figura 8. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade (*Clareza*) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.

A *Precisão* da informação (Figura 9) é o item que se apresenta com percentuais mais elevados em um maior número de fontes (UNB, PUC-Rio, USP, UNICAP, UFSC, UNISUL e UNIPLAC). Entre 60 e 79% estão as fontes UCG, UFPA, Guia do Estudante, UFBA e UNAMA. As fontes UEPB e UEL encontram-se com o percentual entre 40 e 50%. Entre 0 e 11% estão as fontes da PUCRS, UFSC e UFMG.

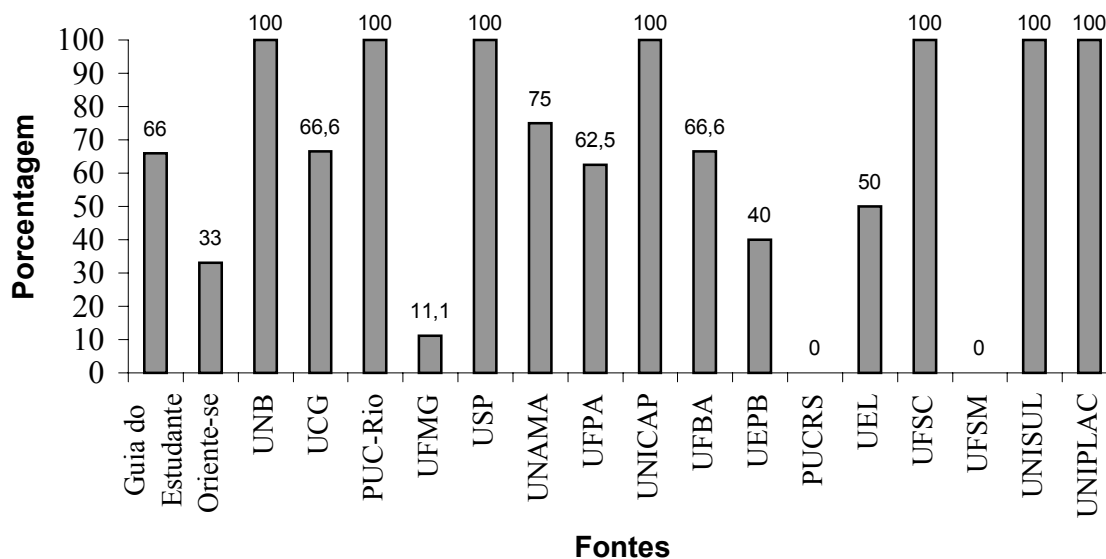


Figura 9. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade (*Precisão*) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.

O *Realismo* da informação (Figura 10) é o que se apresenta com os percentuais mais baixos em maior número de fontes. Os percentuais variam entre 66 a 72% nas fontes Oriente-se e UNICAP; de 40 a 55% nas fontes UEPB, Guia do Estudante, UNAMA, UFPA, UFBA, PUC-Rio e UFMG. A fonte UCG encontra-se com percentual de 33,3%. A categoria *Realismo* é a que mais aparece em menor percentual (0%) entre as fontes de informação (UNB, USP, PUCRS, UEL, UFSC, UFSM, UNISUL e UNIPLAC).

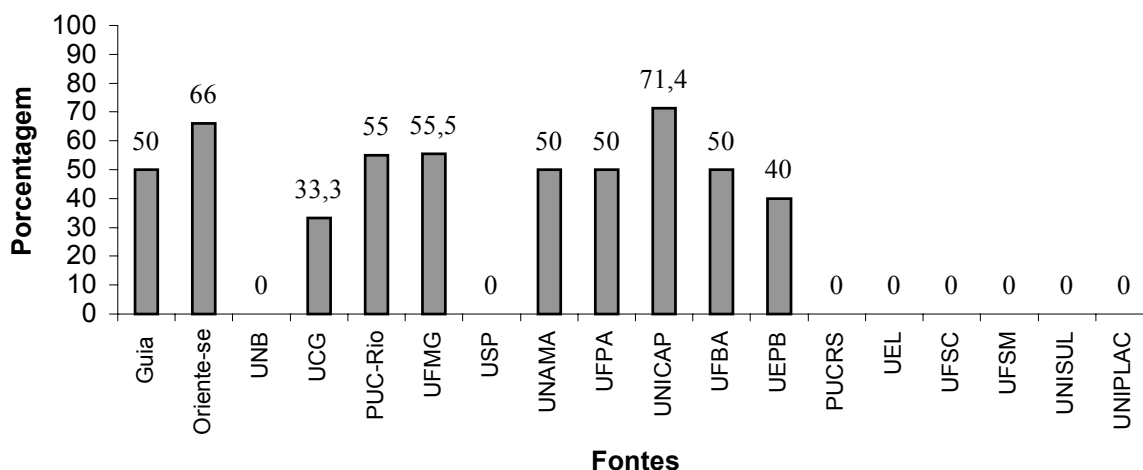


Figura 10. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade (*Realismo*) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.

A *Abrangência* da informação (Figura 11) em nenhuma das fontes pesquisadas atinge percentual acima de 75% (Guia do Estudante e Oriente-se). Com 62,5% encontra-se a fonte UEPB. Entre 43 e 56% encontram-se as fontes UNICAP, UFPA, UNAMA, PUC-Rio e UFMG. Com o percentual que varia entre 25 a 37,5% estão as fontes UEL, UNIPLAC, UCG e UFBA. Entre 6 e 18%, onde concentram-se a maioria das fontes estão: PUCRS, UFSC, UNISUL, UNB, UFSM e USP.

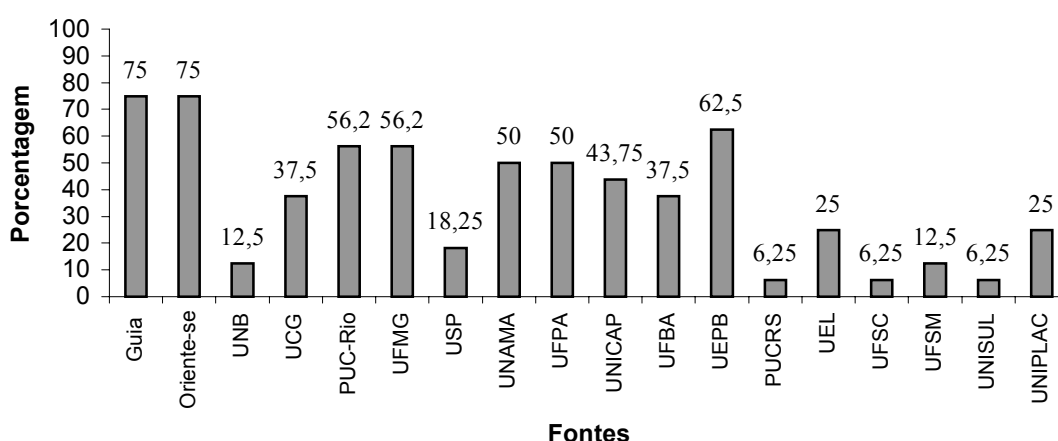


Figura 11. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade (*Abrangência*) presentes nas fontes impressas das bancas de jornal (Guia e Oriente-se) e páginas virtuais das IES.

A Figura 12 apresenta a Qualidade da informação verificada através dos percentuais de *Clareza*, *Precisão*, *Realismo* e *Abrangência*. Com relação à *Clareza* da informação, as Regiões Norte e Sul são as que apresentam as informações de forma mais clara, atingindo o percentual em torno de 60%. A região Sudeste apresenta 57,14% de *clareza* em sua informação. As Regiões Centro-oeste e Nordeste apresentam um percentual na faixa de 37 a 40%. Em relação à *Precisão* da informação, o percentual nas regiões varia de 61 a 75%.

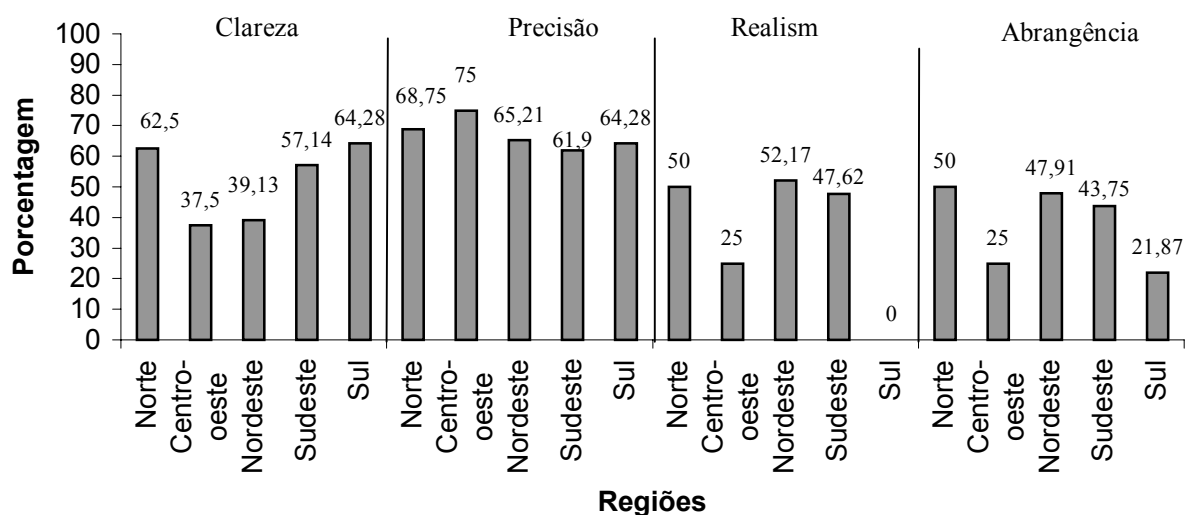


Figura 12. Distribuição dos percentuais de informação relativos à qualidade da mesma (*Clareza*, *Precisão*, *Realismo* e *Abrangência*) nas regiões Norte, Centro-oeste, Nordeste, Sudeste e Sul.

Informações que podem ser consideradas *realistas* estão presentes nas fontes das Regiões Sudeste, Norte e Nordeste com percentual que varia de 47 a 53%. A região Centro-oeste apresenta 25% e a Região Sul não apresenta (0%) qualquer informação *realista*.

A *Abrangência* da informação varia na faixa de 43 a 50% nas regiões Sudeste, Norte e Nordeste. Nas regiões Sul e Centro-oeste esse percentual varia entre 21 a 25%.

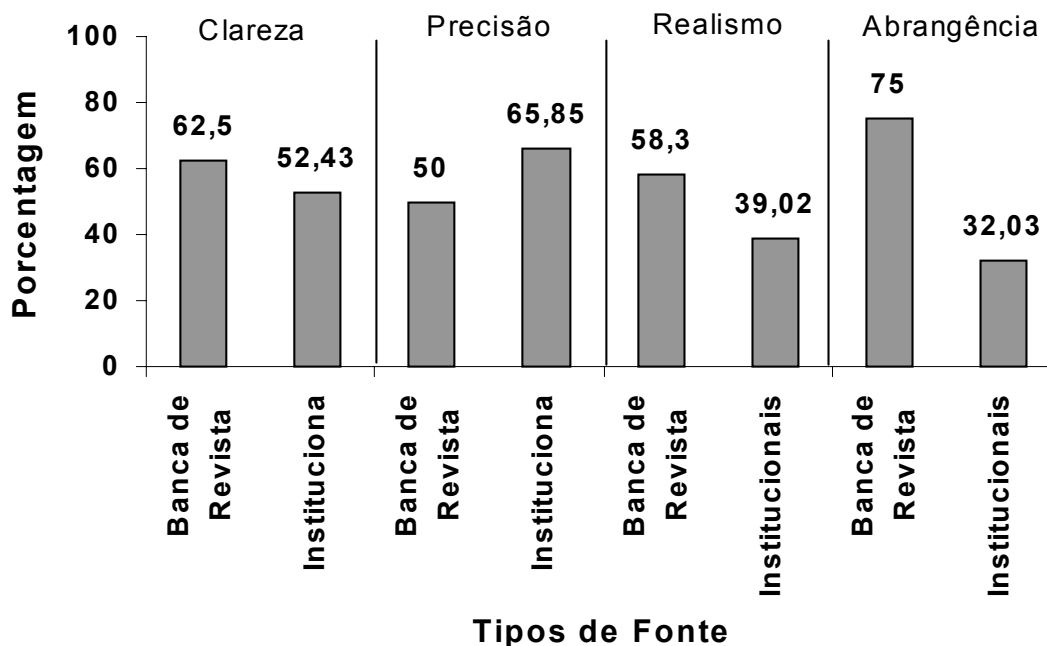


Figura 13: Distribuição dos percentuais sobre a qualidade da informação (*Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência*) relacionada ao tipo de fonte: banca de revista (Guia do estudante e Oriente-se) ou institucional (páginas virtuais das IES: UNB, UCG, PUC-Rio, UFMG, USP, UNAMA, UFPA, UNICAP, UFBA, UEPB, PUCRS, UEL, UFSC, UFMS, UNISUL e UNIPLAC).

A Figura 13 representa a *Clareza, Precisão, Realismo e Abrangência* da informação por tipo de fonte em percentual. As informações sobre os cursos de psicologia provenientes das Bancas de revistas são mais claras (*Clareza*) do que as informações provenientes dos sites da IES. Estas informações também são mais realistas (*Realismo*) e mais *Abrangentes* (75%) nas fontes do tipo Banca de revista do que nas IES (respectivamente 39,02% e 32,03%). Por outro lado, as informações são mais precisas (*Precisão*) na fonte do tipo Institucional (68,85%) quando comparadas com as informações provenientes das Bancas de revista (50%).

4. DISCUSSÃO

As informações sobre a *Formação profissional* estão presentes em todas as fontes (exceto PUC-RS). Isto ocorre, pois segundo Witter, Gonçalves, et cols. (1992), a formação profissional passou a ser uma preocupação constante "nas várias áreas do conhecimento e de profissionalização de nível superior" (p.181). Essa categoria descreve o conjunto de disciplinas cursadas semestral ou anualmente, a carga horária total necessária para integralização do curso, os gastos que serão efetuados até a finalização do curso e a descrição da psicologia, enquanto ciência, para aqueles que se tornarão futuros profissionais. As IES, em cujo "sites" se encontram maior percentual dessas informações são a UFSC e a UFSM (Figura 1 p. 38).

No site da UFSC a informação encontrada é apenas sobre o objetivo do curso (F-4), com linguagem não acessível, ou seja, falta *clareza* para quem pretende usar esta informação para escolher o curso universitário. Por exemplo, uma das informações veiculadas é que "o curso de psicologia visa produzir conhecimentos em Psicologia". Esse site também não apresenta informações sobre as habilidades necessárias para o desempenho do futuro profissional por ser uma informação não *realista*. Apesar disso, essa informação é *precisa*, ou seja, é sequencial e lógica, não possibilitando diferentes interpretações. A UFSM apresenta informações sobre a duração (F-2) e objetivo (F-4) do curso, cuja linguagem é acessível, mas não é *precisa* e nem *realista*. Por exemplo, como objetivo do curso, o "site" informa que: "o curso de graduação em formação de psicólogo da UFSM tem como objetivo geral formar profissionais qualificados para exercerem, com plenitude, sua função na produção da Psicologia."

A categoria que está menos presente nas fontes pesquisadas é *Campo de atuação*. Ela se refere aos problemas e às necessidades da sociedade (C-1), à ampliação das perspectivas de trabalho a partir da intervenção nas demandas sociais, indicando

novas formas de atuação (C-2) e a necessidade de atualização e aperfeiçoamento constantes decorrentes da evolução das demandas sociais (C-3). Em relação ao exercício profissional e ao processo de formação do psicólogo, Francisco & Bastos (1992), em um encontro realizado pelo Conselho Federal de Psicologia, justificam que "... há pouco alcance social na ação dos psicólogos, com a ênfase no trabalho isolado ou em pequenos grupos; predomina o modelo médico..." (p. 211).

A Região Sul é a única que não apresenta informações sobre o *Campo de atuação* do profissional de psicologia. As outras IES, o Guia do Estudante e o Oriente-se apresentam informação baseada nesta categoria inferior a 30%. Qual seria a justificativa para que a Região Sul não apresentasse informações sobre o *campo de atuação* do profissional? Os organizadores dessas informações provavelmente desconhecem as necessidades sociais, isto é, os que formam o psicólogo desconhecem "os determinantes políticos, econômicos, sociais e administrativos da conduta, da percepção, dos sentimentos e dos *problemas psicológicos*" (Botomé, 1988, p.277). A informação sobre *Campo de atuação* deveria ser a mais divulgada, pois segundo o modelo do MEC a respeito da formação do psicólogo, este deve ter "uma visão abrangente e integrada dos processos psicológicos, permitindo uma ampliação dos impactos sociais dos serviços prestados à sociedade" (Diretrizes Curriculares, CNE/CES de 1.314/2001, p.2).

A fonte que apresenta maior *abrangência* nas suas informações é o "Guia do estudante" cuja informação sobre *retorno do investimento* é pequena (2,6%). O Oriente-se, a UFMG e a UNAMA também explicitam as informações em todas as categorias apontadas na pesquisa, mas não se encontram percentualmente distribuídas. A presença efetiva de todas as categorias nas fontes pesquisadas implicam que o percentual entre elas fosse distribuído equitativamente, ou seja, em torno de 20% para cada uma delas. A

informação deve conter o mínimo de dados considerados necessários para ser um instrumento útil na tomada de decisão (Ferretti, 1982).

É possível que isso ocorra em virtude dos referenciais teóricos pelos quais a informação foi construída, ou seja, “a informação sobre cursos é construída de acordo com um referencial teórico...” (Ferretti, 1982, p. 34). Essas informações podem conter no seu conteúdo a ideologia das IES ou a ideologia do grupo de pessoas que as organizam, no caso das informações encontradas nas bancas de revista. É necessário identificar de onde provém essas informações, pois muitas vezes seus conceitos e conteúdos são estruturados a partir de referenciais que não são realistas, isto é, para organizar uma informação "se deve evitar importar um referencial conceitual já pronto e construído a partir de uma realidade diferente da nossa" (Barato, 1978, p. 44).

As IES que direcionam sua informação apenas para uma categoria são PUCRS (informação sobre *Retorno do investimento*), UFSC e UFSM (informação sobre *Formação do profissional*). Nesse sentido, essas IES apresentam informações pouco abrangentes (Figura 11, p. 47) para que o orientando possa ter acesso a um conhecimento maior sobre a profissão que será escolhida. Essas informações servem como estímulos discriminativos (Skinner, 1981) para escolha profissional e se elas não forem abrangentes, a escolha adequada poderá não ocorrer, ou ocorrer para outros cursos.

De nove universidades públicas e sete particulares pesquisadas, as únicas que apresentam informação percentualmente equilibrada são a UFMG e UNAMA, entretanto, a informação da UFMG apresenta um percentual maior de informação em *Mercado de trabalho*; já a UNAMA aborda pouca informação sobre *Mercado de trabalho* e *Perfil do profissional*. Mesmo assim, a categoria *Mercado de trabalho* é a mais abordada pelas fontes institucionais.

Segundo Luz Filho (2002), um dos fatores que interfere na escolha do curso superior é a informação sobre *Mercado de trabalho*. A partir de um trabalho de orientação profissional realizado pelo autor, ele mostra que os orientandos se preocupam com os empregos que serão oferecidos pelas empresas após sua formação. Provavelmente, em virtude desse interesse dos orientandos, na categoria *Mercado de trabalho*, as informações mais frequentes são sobre *Demanda das empresas* (M-1) que indica a empregabilidade e oferta de trabalho. O indicador específico dessa categoria (Anexo 2) menos freqüente é sobre *Técnica de trabalho* relativo aos processos e métodos que a profissão requer para o desempenho das atividades. Segundo Francisco & Bastos (1992), isso pode ser possível em virtude de que ocorre uma defasagem entre o que é ensinado para o futuro profissional (teoria) e os "desafios que o afronta cotidianamente na sua prática profissional" (p.214), isto é, se ensina a teoria desvinculada da prática da profissão.

Pelas análises das fontes de informação, a categoria *Perfil do Profissional* é aquela que versa sobre as habilidades profissionais, situações com as quais o futuro profissional deverá lidar e profissionais com os quais terá que trabalhar. Essa categoria apresenta informações a respeito dos comportamentos a serem adquiridos pelo profissional ao longo de sua formação, ou ainda, circunstâncias que poderá enfrentar profissionalmente como, por exemplo: atender crises conjugais e o relacionamento a desenvolver com outros profissionais. Segundo o MEC, é obrigatório descrever as habilidades e competências que o profissional de psicologia deverá apresentar ao término do curso, mesmo assim, existem algumas IES que não apresentam esse tipo de informação (Região Centro-oeste), ou ainda quando apresentam, atinge no máximo 1% (Região Sudeste).

As IES públicas, em sua maioria, divulgam informações acerca da *Formação do Profissional*. Essa categoria é formada pelos indicadores específicos *Estrutura curricular*, *Duração do curso*, *Investimento financeiro* e *Objetivo do curso*. As IES particulares, por sua vez, contrariamente às públicas, têm interesse em divulgar informação sobre *Mercado de trabalho*. Por que isto estaria ocorrendo? Elas (exceto a UNAMA) não informam sobre o *Investimento financeiro* que os indivíduos terão que fazer em sua formação. Provavelmente informam mais acerca do *Mercado de trabalho* para que a indivíduo tenha a sensação de segurança no retorno financeiro do dinheiro investido no processo de formação. É curioso observar que mesmo assim, o indicador específico *Compensação financeira* (remuneração recebida a partir da formação), que compõe a categoria *Retorno do investimento*, apareça em menor porcentagem nas fontes das bancas de revista e é citada apenas uma vez na PUC-Rio.

Por ser uma literatura mais usual e de acesso a qualquer pessoa, não apenas aquelas que utilizam computador, a fonte das bancas de revista apresentam informações voltadas para o *Perfil do profissional*. Essa informação é medianamente *clara* (Figura 8 p. 45), ou seja, sua linguagem é pouco acessível e em alguns trechos dos textos os termos técnicos utilizados referentes à profissão do psicólogo são difíceis de serem compreendidos pelo leitor. Um exemplo seria o trecho do Guia do estudante que informa: "o Psicólogo trata distúrbios de personalidade." Em outro trecho lê-se: "o Psicólogo observa os mecanismos mentais do paciente."

Com relação à qualidade das informações que estão sendo divulgadas, elas apresentam-se medianamente *claras, precisas e realistas* (Figura 12, p. 48). Ao comparar as informações das fontes das bancas de revista com as fontes institucionais, a *abrangência* é discrepante (Figura 13, p. 49), isto é, as informações das IES apresentam 32% de *abrangência* e as bancas de revista apresentam 75%. Atualmente, na era

digitalizada, os indivíduos utilizam com muita frequência a internet para obterem informações. De acordo com a proposta de alfabetização digital, um em cada 5 brasileiros deveriam aprender a utilizar a internet para obter o conhecimento desejado. Segundo Bonilla (2001), a "alfabetização digital procura compartilhar o saber que é hoje proporcionado pela 'rede', em uma escala inimaginável" (p. 7). Nesse sentido é possível supor que os orientandos acabam fazendo uso da internet procurando nos sites informações sobre uma profissão. Para solucionar o problema da escolha profissional é preciso haver a integração entre o indivíduo que se comporta e a informação que será recebida (Moroz, 1991).

Nesse sentido, o presente trabalho ao caracterizar as informações e classificá-las por tipo de fonte, foi importante, pois propicia abertura para futuras pesquisas nas quais seria interessante observar quantas pessoas fazem uso de informações das bancas de revista ou dos sites na internet. O agrupamento dos indicadores específicos em categorias facilitou a descrição dos resultados. O uso de folhas de registro, criadas para fragmentação das informações oriundas das fontes, foi a principal estratégia do método para dar maior visibilidade às informações. Agrupar as características das informações por regiões propiciou um panorama geral de como se encontra essa caracterização no país.

As categorias criadas nessa pesquisa serviram para sistematizar e caracterizar o tipo de informação que chega ao indivíduo que procura se orientar por ela. Segundo Ferretti (1982), o indivíduo atua como um processador dessas informações, e ao processá-las, ele faz um levantamento e categorização de dados e estabelece uma relação entre elas.

O objetivo da pesquisa foi o de caracterizar as informações impressas, a respeito da formação do psicólogo, que se encontram acessíveis para quem pretende fazer o

curso de psicologia. O objetivo foi alcançado ao mostrar, através dos dados, as lacunas existentes na informação e que ainda precisam ser preenchidas para veiculação de uma informação mais completa acerca da formação do profissional de psicologia. A dificuldade enfrentada pela pesquisadora para a redação deste trabalho foi encontrar referencial bibliográfico, dificultando dialogar com outros autores.

Para aumentar a probabilidade da leitura dessas informações, seria necessário tornar sua linguagem clara, evitando termos técnicos que sejam incompreensíveis para o leitor. A informação poderia ser realista com comentários sobre o desempenho profissional, problemas enfrentados e exemplos de situações cotidianas. A informação também deveria ser escrita de forma a não possibilitar diferentes interpretações.

Esta pesquisa sugere que outros trabalhos poderiam observar e registrar as características que são discriminadas pelos indivíduos, para optar pelo curso de psicologia. Que informações são mais utilizadas para facilitar essa opção? Que tipo de trabalho preventivo poderia ser feito para melhoria das informações? Por que existem algumas lacunas nas informações de determinada região?

4. REFERÊNCIAS

- Albuquerque, L. C. & Ferreira, K. V. D. (2001). Efeito de regras com diferentes extensões sobre o comportamento. Psicologia: Reflexão e Crítica, 14 (1), 143-155.
- Barato, J. N. (1978). Informação profissional como fator de ajuste entre demanda e oferta de recursos humanos. Em, palestra proferida no seminário sobre informação profissional, profissionalização e emprego. São Paulo: Senac.
- Bardin, L. (1977). Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70.
- Baum, W. M. (1999). Compreender o behaviorismo: ciência, comportamento e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Bock, S. D. (2002). Orientação profissional: a abordagem sócio-histórica. São Paulo: Cortez.
- Bohoslavsky R. (1987). Orientação vocacional: a estratégia clínica. São Paulo: Martins Fontes.
- Bonilla, M. H. (2001). O Brasil e a alfabetização digital. *Jornal da ciência*. Rio de Janeiro. Texto extraído da internet. <http://www.faced.ufba.br/~bonilla/artigojc.htm>
- Botomé, S. P. (1977). Opção profissional: onde estamos? Texto escrito para o uso interno do curso: “Psicologia preventiva ou educação social?”. Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1º semestre.
- Botomé, S. P. (1988). Em busca de perspectivas para a psicologia como área de atuação e como campo profissional. Em CFP (org). *Quem é o psicólogo brasileiro?* (pp.273-297) São Paulo: Edicon.
- Botomé, S. P. (2002). Responsabilidade social dos programas de pós-graduação e formação de novos cientistas e professores de nível superior: problemas e perspectivas. Desafio e perspectivas do ensino de pós-graduação no setor particular. Brasília: Funadesp

- Carvalho, A. M. A. (1984). Modalidades alternativas de trabalho para psicólogos recém-formados. Caderno de Análise do Comportamento, 6, 1-14.
- Catania, A. C. (1999). Aprendizagem: comportamento, linguagem e cognição. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Luz Filho, S. S. (2002). Escolha profissional: projeto de vida e de carreira. Canoas: Masai.
- Franco, M. L. P. B. (1994). Ensino médio: desafios e reflexões. Campinas, SP: Papyrus.
- Ferretti, C.J. (1982). Uma nova proposta de orientação profissional. São Paulo: Senac.
- Francisco, A.L. e Bastos, A.V.B. (1992). Conhecimento, formação e prática: o necessário caminho da integração. Em, CFP, Psicólogo brasileiro: construção de novos espaços. Campinas: Tomo.
- Frassão, M. C. G. O. (2000). *Devolução de crianças colocadas em famílias substitutas: uma compreensão dos aspectos psicológicos, através dos procedimentos legais*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC.
- Greca, S. M. G. (1997). A importância da informação na orientação profissional. Em, *Orientação profissional em ação* (org.). São Paulo: Summus Editorial
- Guia do estudante 2003 (2002). São Paulo: Abril.
- Lisboa, M.D. & Soares, D. H. P. (orgs). (2000). Orientação profissional em ação: formação e prática de orientadores. São Paulo: Summus.
- Moura, C. B. (2001). Orientação profissional sob o enfoque da análise do comportamento. Londrina: UEL.
- Moroz, M. (1991). Resolução de problemas: problema a ser solucionado conceitual e empiricamente. Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Oriente-se: guia de profissões de mercado de trabalho (2000). Rio de Janeiro: Educacional.
- Penteadó, W. M. A. (1976). Fundamentos de orientação educacional. São Paulo: EPU.

- Pimenta G.S. (1984). Orientação vocacional e decisão: estudo crítico da situação no Brasil. São Paulo: Loyola.
- Skinner, B.F. (1975). Contingências de reforço: uma análise teórica. São Paulo: Coleção os pensadores, Abril cultural.
- Skinner, B.F. (1982). Sobre o behaviorismo. São Paulo: Cultrix.
- Skinner, B.F. (1998). Ciência e comportamento humano. 10ª edição. São Paulo: Martins Fontes.
- Soares, D. H. P. (1998). As diferentes abordagens em orientação profissional. Em, *Orientação profissional em ação* (org.). São Paulo: Summus Editorial
- UFSC. (2002) Universidade Federal de Santa Catarina. Software do guia dos cursos de graduação. Relatório do Vestibular.
- Valles, M. S. (1997). Técnicas cualitativas de investigación social: reflexión metodológica y práctica profesional. Madrid: Síntesis.
- Whitaker, D. (1985). A escolha da carreira. São Paulo: Moderna.
- Witter, G.P., Gonçalves, C. L. C. et cols. (1992). Formação e estágio acadêmico em psicologia no Brasil. Em CFP (org). *Psicólogo brasileiro construção de novos espaços* (pp.181-209) Campinas-SP: Átomo.
- Ministério da Educação e Cultura: MEC. (2001). *Parecer CNE/CES de 1.314/2001 relativo às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia*. Texto extraído da INTERNET: <http://www.mec.gov.br>.

5. LISTA DE ANEXOS

Anexo 1: Tabela de variáveis

Anexo 2: Tabela conceitual

Anexo 3: Fonte 1 - Guia do estudante

ANEXO 1 – Tabela de variáveis

Aspectos	Sub-conjunto de variáveis	Sub-sub conjunto de variáveis	Sub-sub-sub conjunto de variáveis.	Valor das variáveis	
Informação textual sobre a profissão do psicólogo	Impressa	Editoras Profissionais			
	Virtual	Internet			
	Formação	Estrutura curricular	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório	
			Duração do curso	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Investimento financeiro	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Objetivo do curso	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
	Mercado de Trabalho	Demanda das empresas	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório	
			Cargos	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Práticas de trabalho	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Técnica de trabalho	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
	Campo de Atuação	Demandas sociais	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório	
			Inovação da profissão	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Formação permanente	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
	Perfil do profissional	Habilidades profissionais	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório	
			Situações com as quais lida	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
			Profissionais com os quais trabalha	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório
	Retorno do investimento	Compensação financeira	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório	
			Status social	Qualidade	Extremamente insatisfatório / insatisfatório / pouco satisfatório / satisfatório / muito satisfatório

ANEXO 2 - Tabela Conceitual

Tabela Conceitual: Conceituação dos indicadores específicos relacionados à Formação, ao Mercado de Trabalho, ao Campo de Atuação, ao Perfil do Profissional, ao Retorno do Investimento e à Qualidade da informação referente à profissão do psicólogo, utilizados nos textos.

Formação – diz respeito à estrutura curricular, a duração do curso e ao investimento financeiro.

Indicadores específicos

F-1 Estrutura curricular – refere-se ao conjunto das disciplinas a serem cursadas semestral ou anualmente.

F-2 Duração do curso – refere-se à carga horária total necessária para integralização do curso.

F-3 Investimento financeiro - refere-se aos gastos efetuados até finalização do curso.

F-4 Objetivo do curso - refere-se aos objetivos que a ciência aponta para aquele que se tornará um futuro profissional....

Mercado de trabalho – diz respeito a demanda das empresas, aos cargos, as práticas de trabalho e as técnicas de trabalho.

Indicadores específicos

M-1 Demanda das empresas – refere-se à empregabilidade, oferta de trabalho, bem como as dificuldades encontradas para a colocação profissional.

M-2 Cargos – refere-se à discriminação das ocupações as quais o profissional irá desempenhar.

M-3 Práticas de trabalho – refere-se à definição das atividades laborais que o profissional irá desenvolver (exercício profissional).

M-4 Técnica de trabalho – refere-se ao conjunto dos processo e métodos de uma determinada profissão, os quais servirão para o desempenho das atividades e rotinas laborais.

ANEXO 2 (Continuação da Tabela conceitual)

Campo de atuação – diz respeito à demanda social, à inovação da profissão e à formação permanente.

- Indicadores específicos**
- C-1 Demanda social** - refere-se aos problemas e às necessidades de uma sociedade historicamente situada.
 - C-2 Inovação da profissão** – refere-se à ampliação das perspectivas de trabalho a partir da intervenção nas demandas sociais através da construção de novas formas de atuação.
 - C-3 Formação permanente** - refere-se à necessidade de atualização e aperfeiçoamento constantes decorrentes da evolução das demandas sociais.

Perfil do profissional – diz respeito às habilidades profissionais, às situações com as quais o profissional lida e os profissionais com os quais trabalha.

- Indicadores específicos**
- P-1 Habilidades profissionais** - refere-se aos comportamentos que o profissional irá construir ao longo de sua formação.
 - P-2 Situações com as quais lida** - refere-se às circunstâncias que poderá enfrentar profissionalmente. Ex: atender crises conjugais; crianças com dificuldades de aprendizagem.
 - P-3 Profissionais com os quais trabalha** – refere-se ao relacionamento que irá desenvolver com outros profissionais.

Retorno do investimento – diz respeito à compensação financeira e ao Status.

- Indicadores específicos**
- R-1 Compensação financeira** – refere-se à remuneração que poderá ser recebida a partir da formação.
 - R-2 Status Social** – refere-se à posição que o profissional ocupará no sistema social, incluindo direitos e deveres que o mesmo deverá exercer em suas relações sociais.

ANEXO 2 (Continuação da Tabela Conceitual)

Qualidade – diz respeito à clareza, coerência, realismo e abrangência.

Indicadores específicos

Q-1 Clareza – refere-se à linguagem acessível a quem intenta fazer um curso universitário, evitando termos técnicos incompreensíveis para um leigo.

OBS: a única categoria que permite a utilização de termos técnicos é a formação, no indicador específico: estrutura curricular.

Q-2 Precisão – refere-se à informação que tenha organização seqüencial e lógica, de modo objetivo. Utiliza-se de termos de significado inequívoco, de forma a não possibilitar diferentes interpretações.

Q-3 Realismo – refere-se às habilidades necessárias para o desempenho profissional através de comentários, problemas e exemplos de situações laborais, concretas e atuais.

Q-4 Abrangência – refere-se à explicitação das informações a respeito de todas as categorias de direção da informação.

ANEXO 3 - Fonte 1

Fonte nº 1: disponível nas bancas

“Guia do estudante, vestibular 2003”

Manual elaborado em: 2002

Informação retirada do impresso Guia do Estudante 2003

PSICOLOGIA

É o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas emoções, necessidades e capacidade.

O Psicólogo diagnostica, previne e trata doenças mentais, distúrbios emocionais e de personalidade. Ele observa e analisa as atitudes, os sentimentos e os mecanismos mentais do paciente e, assim, procura ajudá-lo a identificar as causas dos problemas e das angústias e rever comportamentos inadequados. Em seu trabalho, o psicólogo leva em conta a influência que a hereditariedade e os grupos sociais exercem sobre a pessoa. Esse profissional atua em consultórios, clínicas e também em escolas, onde dá orientação educacional aos alunos. Em empresas, participa da seleção e do treinamento de pessoal e promove programas de adaptação dos funcionários nos processos de reestruturação empresarial. Também elabora, aplica e analisa pesquisas de mercado para o departamento de marketing. Em hospitais, assiste pacientes e familiares. É necessário registrar-se no Conselho Regional de Psicologia.

- **Salário médio inicial:** R\$ 1.000

O QUE VOCÊ PODE FAZER:

- **Clinica:** atender pessoas com problemas emocionais, mentais ou com distúrbios de personalidade.
- **Comportamento do consumidor:** estudar a reação das pessoas a produtos e serviços para orientar o marketing de empresas privadas e agências de publicidade.
- **Orientação vocacional:** orientar estudantes na escolha do curso e da profissão a seguir.
- **Psicologia educacional:** ajudar pais, professores e alunos a solucionar problemas de aprendizagem. Criar e adotar programas em creches e escolas.
- **Psicologia esportiva:** orientar atletas e prepará-los emocionalmente para as competições. Promover a harmonia em equipes e times.
- **Psicologia hospitalar:** dar assistência a pacientes e familiares, ao lado de médicos e assistentes sociais.
- **Psicologia jurídica:** acompanhar processos de adoção, violência contra menores e guarda de filhos. Atuar em presídios, fazendo a avaliação psicológica de detentos.
- **Psicologia organizacional:** selecionar profissionais para empresas. Treinar e formar pessoal especializado em recursos humanos. Promover eventos para a integração de funcionários no que diz respeito a problemas de personalidade, social ou o que possa estar atrapalhando sua atividade.
- **Psicologia da saúde do trabalhador:** desenvolver programas de prevenção de doenças do trabalho, como estresse e lesões por esforço repetitivo (LER).

- **Psicologia social:** atuar em penitenciárias, asilos e centros de atendimento a crianças e adolescentes. Elaborar programas e pesquisas sobre a saúde mental da população.

O CURSO

Nos primeiros anos, você estuda os diferentes aspectos da psicologia: sua história, suas teorias e principais correntes. O currículo inclui ainda matérias da área de saúde, como neurologia. Nos anos seguintes, entram as disciplinas profissionalizantes e optativas, como pedagogia do excepcional, problemas de aprendizagem e orientação vocacional. É aí que você escolhe uma área de especialização. O estágio é obrigatório para quem pretende clinicar. Os interessados em psicologia educacional podem também cursar Psicopedagogia.

- **Duração média:** quatro anos para bacharelado ou licenciatura e cinco para se habilitar como psicólogo.

ANEXO 3 (CONTINUAÇÃO)Fonte nº 1: Guia do estudante, vestibular 2003Data da última atualização: 2002**Folha de registro - Informações fragmentadas**

Nº	Frase Fragmentada	I.E.
01	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos	F-4
02	Psicologia é o estudo do comportamento do homem	F-4
03	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas emoções	F-4
04	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de suas necessidades	F-4
05	Psicologia é o estudo dos fenômenos psíquicos e do comportamento do homem, por meio da observação de sua capacidade.	F-4
06	O Psicólogo diagnostica doenças mentais.	P-2
07	O Psicólogo diagnostica distúrbios emocionais.	P-2
08	O Psicólogo diagnostica distúrbios de personalidade.	P-2
09	O Psicólogo previne doenças mentais	C-1
10	O Psicólogo previne distúrbios emocionais.	C-1
11	O Psicólogo previne distúrbios de personalidade.	C-1
12	O Psicólogo trata doenças mentais.	P-1
13	O Psicólogo trata distúrbios emocionais.	P-1
14	O Psicólogo trata distúrbios de personalidade.	P-1
15	O Psicólogo observa as atitudes do paciente.	P-1
16	O Psicólogo observa os sentimentos do paciente.	P-1
17	O Psicólogo observa os mecanismos mentais do paciente.	P-1
18	O Psicólogo analisa as atitudes do paciente.	P-1
19	O Psicólogo analisa os sentimentos do paciente..	P-1
20	O Psicólogo analisa os mecanismos mentais do paciente.	P-1
21	O Psicólogo procura ajudar o paciente a identificar as causas dos problemas e das angústias.	P-2
22	O Psicólogo procura ajudar o paciente a rever comportamentos inadequados.	P-2
23	Em seu trabalho, o psicólogo leva em conta a influência que a hereditariedade e os grupos sociais exercem sobre a pessoa.	C-1
24	Esse profissional atua em consultórios.	M-1
25	Esse profissional atua em clínicas.	M-1
26	Esse profissional atua em escolas, onde dá orientação educacional aos alunos.	M-1
27	Em empresas, o psicólogo participa da seleção e do treinamento de pessoal.	M-3
28	Em empresas, o psicólogo promove programas de adaptação dos funcionários nos processos de reestruturação empresarial.	M-3
29	O Psicólogo elabora pesquisas de mercado para o departamento de marketing.	M-3
30	O Psicólogo aplica pesquisas de mercado para o departamento de marketing.	M-3
31	O Psicólogo analisa pesquisas de mercado para o departamento de marketing..	M-3
32	Em hospitais, o psicólogo assiste pacientes e familiares.	P-2
33	É necessário que o psicólogo registre-se no Conselho Regional de Psicologia.	R-2
34	O salário médio inicial é de R\$ 1.000	R-1

35	O psicólogo pode na clínica atender pessoas com problemas emocionais.	P-2
36	O psicólogo pode na clínica atender pessoas com problemas mentais.	P-2
37	O psicólogo pode na clínica atender pessoas com distúrbios de personalidade.	P-2
38	O psicólogo pode estudar a reação das pessoas a produtos e serviços para orientar o marketing de empresas privadas e agências de publicidade (definido nessa fonte como comportamento do consumidor)	M-3
39	O psicólogo pode orientar estudantes na escolha do curso e da profissão a seguir. (definido nessa fonte por orientação vocacional)	M-3
40	O psicólogo pode ajudar pais a solucionar problemas de aprendizagem. (definido nessa fonte por psicologia educacional)	P-2
41	O psicólogo pode ajudar professores a solucionar problemas de aprendizagem. (definido nessa fonte por psicologia educacional)	P-2
42	O psicólogo pode ajudar alunos a solucionar problemas de aprendizagem. (definido nessa fonte por psicologia educacional)	P-2
43	O psicólogo pode criar programas em creches e escolas. (definido nessa fonte por psicologia educacional)	C-2
44	O psicólogo pode adotar programas em creches e escolas. (definido nessa fonte por psicologia educacional)	C-1
45	O psicólogo pode orientar atletas e prepará-los emocionalmente para as competições. (definido nessa fonte como psicologia esportiva)	P-2
46	O psicólogo pode promover a harmonia em equipes e times. (definido nessa fonte como psicologia esportiva)	C-1
47	O psicólogo pode dar assistência a pacientes e familiares na área hospitalar.	P-2
48	O psicólogo pode atuar ao lado de médicos.	P-3
49	O psicólogo pode atuar ao lado de assistentes sociais.	P-3
50	O psicólogo pode acompanhar processos de adoção. (definido nessa fonte como psicologia jurídica)	P-2
51	O psicólogo pode acompanhar processos de violência contra menores. (definido nessa fonte como psicologia jurídica)	P-2
52	O psicólogo pode acompanhar processos de guarda de filhos. (definido nessa fonte como psicologia jurídica)	P-2
53	O psicólogo pode atuar em presídios. (definido nessa fonte como psicologia jurídica)	M-1
54	O psicólogo pode fazer a avaliação psicológica de detentos. (definido nessa fonte como psicologia jurídica)	M-3
55	O psicólogo pode selecionar profissionais para empresas. (definido nessa fonte como psicologia organizacional)	M-3
56	O psicólogo pode treinar e formar pessoal especializado em recursos humanos. (definido nessa fonte como psicologia organizacional)	M-3
57	O psicólogo pode promover eventos para a integração de funcionários no que diz respeito a problemas de personalidade, social ou o que possa estar atrapalhando sua atividade. (definido nessa fonte como psicologia organizacional)	C-1
58	O psicólogo pode desenvolver programas de prevenção de doenças do trabalho, como estresse e lesões por esforço repetitivo (LER). (definido nessa fonte como psicologia da saúde do trabalhador)	C-1
59	O psicólogo pode atuar em penitenciárias. (definido nessa fonte como psicologia social)	M-1

60	O psicólogo pode atuar em asilos. (definido nessa fonte como psicologia social)	M-1
61	O psicólogo pode atuar em centros de atendimento a crianças e adolescentes. (definido nessa fonte como psicologia social)	P-2
62	O psicólogo pode elaborar programas sobre a saúde mental da população. (definido nessa fonte como psicologia social)	C-2
63	O psicólogo pode elaborar pesquisas sobre a saúde mental da população. (definido nessa fonte como psicologia social)	C-2
64	Nos primeiros anos do curso de psicologia, você estuda a história da psicologia.	F-1
65	Nos primeiros anos do curso de psicologia, você estuda as teorias da psicologia.	F-1
66	Nos primeiros anos do curso de psicologia, você estuda as principais correntes da psicologia.	F-1
67	O currículo do curso de psicologia inclui ainda matérias da área de saúde, como neurologia.	F-1
68	Nos anos seguintes do curso de psicologia, entram as disciplinas profissionalizantes e optativas, como pedagogia do excepcional.	F-1
69	Nos anos seguintes do curso de psicologia, entram as disciplinas profissionalizantes e optativas, como, problemas de aprendizagem.	F-1
70	Nos anos seguintes do curso de psicologia, entram as disciplinas profissionalizantes e optativas, como orientação vocacional.	F-1
71	Nos anos seguintes do curso de psicologia, entram as disciplinas profissionalizantes e optativas e é aí que você escolhe uma área de especialização.	F-1
72	O estágio no curso de psicologia é obrigatório para quem pretende clinicar.	F-1
73	Os alunos interessados em psicologia educacional podem também cursar Psicopedagogia.	F-1
74	O curso psicologia tem duração média de quatro anos para bacharelado.	F-2
75	O curso psicologia tem duração média de quatro anos para licenciatura.	F-2
76	O curso psicologia tem duração média de cinco anos para se habilitar como psicólogo.	F-2

ANEXO 3 (CONTINUAÇÃO)Fonte n° 1: Guia do estudante, vestibular 2003Data da última atualização: 2002**Folha de registro - Informações por indicadores específicos**

Indicadores Específicos	Número de frases fragmentadas	Total
F-1	64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73.	10
F-2	74, 75, 76.	03
F-3		0
F-4	01, 02, 03, 04, 05.	05
M-1	24, 25, 26, 53, 59, 60.	06
M-2		0
M-3	27, 28, 29, 30, 31, 38, 39, 54, 55, 56.	10
M-4		0
C-1	09, 10, 11, 23, 44, 46, 57, 58.	08
C-2	43, 62, 63.	03
C-3		0
P-1	12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20.	09
P-2	06, 07, 08, 21, 22, 32, 35, 36, 37, 40, 41, 42, 45, 47, 50, 51, 52, 61.	18
P-3	48, 49.	02
R-1	34.	01
R-2	33.	01

ANEXO 3 (CONTINUAÇÃO)Fonte nº 1: Guia do estudante, vestibular 2003Data da última atualização: 2002**Folha de registro - Qualidade por indicadores específicos**

Indicadores Específicos	Clareza	Precisão	Realismo
F-1	Há	Há	Não há
F-2	Há	Há	Há
F-3	Ausência	Ausência	Ausência
F-4	Não há	Não há	Não há
M-1	Há	Não há	Não há
M-2	Ausência	Ausência	Ausência
M-3	Não há	Há	Há
M-4	Ausência	Ausência	Ausência
C-1	Não há	Há	Há
C-2	Não há	Não há	Não há
C-3	Ausência	Ausência	Ausência
P-1	Não há	Não há	Não há
P-2	Não há	Há	Há
P-3	Há	Há	Não há
R-1	Há	Há	Há
R-2	Há	Há	Há
Total de Há	6	8	6
%	50%	66,66%	50%

Indicadores Específicos	Abrangência
F-1	Presença
F-2	Presença
F-3	Ausência
F-4	Presença
M-1	Presença
M-2	Ausência
M-3	Presença
M-4	Ausência
C-1	Presença
C-2	Presença
C-3	Ausência
P-1	Presença
P-2	Presença
P-3	Presença
R-1	Presença
R-2	Presença
Total de Presença	12
%	75